

VOZES DO POVO

Anexo B

Síntese das Entrevistas
de Grupos Focais
por Assunto Temático

Miguel Carter, PhD

Financiado por



Implementado por



Pesquisa Realizada em Parceria com



Desenho da Pesquisa e Autor do Relatório: Miguel Carter, PhD

Coordenação do Trabalho de Campo: Carlos Cardoso, PhD

Investigadores: Daniel Cassamá e Abi Batu Culibali

Agradecimentos Especiais

Em Bissau: Aminata Fofana, Aminata Djaló e Mariana Semedo

Em Quinará: Lineker da Cunha, Domingos da Cunha e Almor Comba

Em Bafatá: Ibraima Darame e Abdulai Embaló

Em Oio: El Haj Bala Camará, Almor Comba e Carlitos Assau Tchimbé

Em Cacheu: Humberto Intchala

Tradução das Entrevistas para o Português: Daniel Cassamá

Revisão das Entrevistas: Carlos Cardoso e Miguel Carter

Observação: Algumas entrevistas foram editadas por motivos de concisão e clareza.

Citação: Carter, Miguel. *Estudo de grupos focais*. Bissau: DEMOS, 2020.

Esclarecimento: O conteúdo deste estudo é da exclusiva responsabilidade do autor e não pode de forma alguma ser tomado como opinião da União Europeia.

Índice

A Situação da Guiné-Bissau	1
<i>Descontentamento</i>	1
A Sociedade Guineense	6
<i>Confiança</i>	6
<i>Percepção de Injustiça</i>	11
<i>Convivência Interétnica</i>	15
<i>Religião e Risco de Conflito</i>	18
Relações de Gênero	22
<i>Interesse na Política</i>	22
<i>Igualdade de Direitos</i>	27
O Estado	32
<i>Sensação de Abandono</i>	32
<i>Avaliação dos Governantes</i>	36
<i>Corrupção</i>	39
A Política e os Políticos	42
<i>Reprovação e Resignação</i>	42
<i>Instabilidade Política</i>	47
Apreciação Positiva	51
<i>O Que Há de Bom na Guiné-Bissau?</i>	51
Outros Assuntos	55
<i>Mudança Climática e Meio Ambiente</i>	55
<i>Homossexualidade</i>	57

A Situação da Guiné-Bissau

Descontentamento

Há um grande descontentamento com o rumo do país. O que está errado na Guiné?

Bissau

Pr-H30. Acho que o país está bem, porque ele ainda é verde. A sociedade está dividida por causa da política.

Pr-M24a. Não temos que olhar só para os políticos, porque cada um de nós pode fazer política. Os guineenses têm que fazer um esforço de refletir antes de escolher em quem votar.

Pr-M24b. Nas legislativas o povo escolheu Domingos Simões Pereira como primeiro-ministro. Mas por que que o presidente não respeitou a vontade do povo? Por causa da ambição, os nossos políticos não agem com ponderação. Cada um quer mostrar a sua força e é por isso que estamos onde estamos. O problema está entre os políticos e não em nós.

Pr-M24c. A população cumpre com o seu dever que é de ir votar, mas deixamo-nos enganar pelos políticos. Vemos uma pessoa que não tem uma condição de vida boa, é pobre, mas por causa da oportunidade de estar num partido político ele pode ser nomeado. Então a pessoa chega do nada a um cargo político, e então aproveita a oportunidade para enriquecer. Se o candidato tem uma vida estável, não é pobre, quando chegasse ao poder não teria a necessidade de enriquecer ilicitamente e pensaria no bem-estar da maioria.

Pr-H23. Nós sabemos do pensamento do africano, seu pensamento é ambicioso, o que mais dificulta o africano é a falta de investimento na educação. Existem vários países desenvolvidos, com uma boa educação, mas têm só dois partidos. Aqui vêes que é uma brincadeira, é gozo, temos mais de 40 partidos com um único objetivo, enriquecer a si mesmos e as suas famílias.

Pr-M22. A instabilidade política faz-nos depender muito da ajuda externa. Além disso, os nossos políticos só pensam em si mesmos e nos filhos, e alguns dos seus familiares. Não nos deixam realizar marchas para reivindicarmos os nossos direitos.

Pr-M28. Se a Justiça funcionasse de acordo com a lei, não teríamos chegado a este ponto.

An-M42. O que faz com que a Guiné-Bissau não avance e não ande bem é a impunidade.

An-H51. O que complicou o país até hoje é o golpe de Estado no dia 14 de novembro de 1980. Depois veio a guerra de 7 de junho de 1998, que destruiu o país por completo. Hoje ninguém é alguém à frente de ninguém. Perdeu-se o respeito. A cultura de “matchundade” arrebitou com o país completamente.

An-H33. O problema é a impunidade. As más práticas passam a ser vistas como algo normal, e a própria população passou a admirar aqueles que se enriquecem à custa do Estado. A Justiça não funciona na Guiné.

An-H26. A nossa constituição apresenta uma insuficiência e grandes lacunas. Ao longo da história política da Guiné nunca houve uma relação saudável entre a figura do presidente e do primeiro-ministro. A causa dessa disputa é o sistema político do país.

Cidades do Interior

Ba-H32. O que está mal na Guiné-Bissau é a nossa própria administração. Entram pessoas que não deviam entrar, não dão oportunidade para aqueles que têm mérito para trabalhar.

Ba-H70. O Dr Kumba Yalá ganhou com uma larga maioria por causa dos discursos dele. Ele disse que qualquer pessoa que roubar do Estado, teria os bens confiscados e devolvidos ao Estado. Todos ficaram contentes com as promessas porque tínhamos sede de justiça. Mas até agora não vemos isso na prática.

Ba-H55. No momento pós-independência as pessoas achavam que as coisas estavam a funcionar bem, a administração estava a funcionar bem. Mas depois da década de 80 começamos a decrescer. O programa de reajustamento estrutural, liberalização económica, tinha algo de bom, mas ultrapassaram os limites até ao ponto de aparecer a corrupção, algo que não existia. Há partes positivas da globalização e partes negativas, como o consumo de drogas e o tráfico de certas coisas que não ajudam na nossa governação.

Ba-H65. A corrupção é dos maiores cancros que temos na Guiné-Bissau.

Ci-M31. Os governantes é que colocaram o país no caminho errado.

Ci-H32. Os políticos não estão a desempenhar o papel de dirigir bem, e não estão a pensar no desenvolvimento do país. A saúde depara com greves a toda hora. A educação também convive com greves.

Ci-H35. O responsável pelos problemas da Guiné Bissau é a camada juvenil. Porque 62% da população é constituída por jovens, e são eles que decidem a desgraça ou o bem da Guiné-Bissau. Mas falta-nos consciência, e somos extremamente passivos na busca de informações que podem melhorar as nossas vidas. Nas eleições legislativas, muitas das vezes votam nas bandeiras, mas não sabem que cada região tem a sua lista de candidatos a deputados, acabam por não saber quem nos vai representar no parlamento. Temos péssimos representantes no parlamento, e acho que é por isso que estamos nesta situação hoje em dia.

Ci-H45. A situação está muito má na Guiné-Bissau, quando damos um passo acabamos sempre por cair numa vala. A educação enfrenta greves o tempo todo. Os professores não têm culpa. Eles

não conseguem passar 100% dos conteúdos programados por causa das greves. Os nossos governantes devem pagar os salários dos professores.

Ci-H46. A situação da Guiné é vergonhosa. Dizem que na Guiné o povo tem o seu direito e quem manda é o povo, mas a verdade é que o direito do povo nunca é respeitado. Os políticos negociaram em Abuja a formação do governo, e vimos o que aconteceu durante a eleição. Qualquer partido quando deposita a sua candidatura para as eleições legislativas, já indica um nome para futuro primeiro-ministro. Mas a eleição foi realizada, um partido foi vencedor. Indicou uma pessoa para ser o primeiro-ministro, mas recusaram nomeá-lo, e deu no que deu. Estamos todos a sofrer com esta situação. E é por isso que pergunto, qual é o direito do povo? Porque o povo vota e escolhe quem ele quer, mas a sua vontade não é respeitada. Será que devemos continuar a realizar eleições?

Ci-M21. A primeira coisa que eu acho errado na Guiné-Bissau, é o egoísmo dos nossos governantes. Segundo é a mentalidade dos nossos cidadãos, porque o desenvolvimento de um país não depende só dos governantes, apesar de eles terem o “poder” de condicionar o desenvolvimento do país. Mas os cidadãos têm as suas responsabilidades no desenvolvimento do país. Nós os guineenses, temos uma auto estima muito baixa. Estamos sempre a reclamar que a situação não anda bem. Conformamo-nos com a situação. Mas o que já fizemos para resolver a situação? Ou o que podemos fazer para resolver a situação? Ficamos parados a reclamar dos governantes. Por isso que eu acho que é o egoísmo dos governantes e a mentalidade dos cidadãos. Não temos só um único culpado.

Comunidades Rurais

Dc-M30. Falta água, hospital, estrada, não temos boas estradas.

Dc-M51. O que nos dificulta é a falta de água. Quando trabalhas consegues alguma coisa, mas sem água não dá para fazer muita coisa. Temos falta de água para beber; a chuva é que nos ajuda. Mas como estamos na época da seca, se não for lá embaixo, não temos outro lugar para buscar água para beber. Isso chateia-nos, temos hortas, mas não temos água.

Dc-M42. Construimos hortas e bolanhas, temos mancarra, se tivéssemos meios poderíamos aumentar a produção. O Estado é que devia apoiar-nos, mas não nos dão apoio, e isso deixa o país parado. Não dá para trabalhar sem materiais apropriados, o corpo humano não é igual a ferro que pode ser renovado.

Dc-M40. Uma pessoa trabalha até se cansar e o Estado não apoia as pessoas. É difícil conseguir água para beber, e o trabalho na bolanha é difícil, tudo isso é por culpa do Estado. Já estamos cansados, estamos cansados do nosso trabalho, o nosso trabalho não é valorizado. A questão da escola preocupa-nos. Estamos a pagar para as nossas crianças estudarem numa outra tabanca, elas vão a pé para a escola e é longe daqui.

Dc-M39. Não temos bons produtos para comer, não temos dinheiro para comprar os ingredientes para a cozinha. O Estado é que faz o país ficar parado, e na nossa tabanca não se sente a presença do Estado. Não existe nada aqui que possa fazer-nos sentir a presença do Estado. Não temos água, toda a tabanca está sem água, temos dificuldade para beber água, temos dificuldade para conseguir comida.

Dc-M37. O único problema aqui é o Estado, porque não nos ajuda. Quando precisam da nossa ajuda, tiramos tudo o que temos para lhes apoiar, votamos neles. Mas depois não recebemos nada em troca. Tudo que temos é fruto do nosso trabalho.

Dc-M27. O que nos dificulta é a questão da escola. Para sair de nossa tabanca, tens que acordar às 7h00, tomar banho, e depois ir à escola no Entroncamento. Vais até lá e quando chegas dizem-te: “ah, hoje estamos em greve”, cada uma pega na sua bicicleta e volta para casa e sem comer alguma coisa. Todas as tabancas nos arredores da nossa estão sem escolas. Quando vais a escola, dizem que estão sem aulas. Essa é a nossa preocupação. Estamos cansados com o problema da água, se não for lá embaixo, não temos outro lugar para conseguir água.

Ca-H73. Não existe justiça na Guiné, porque se houvesse justiça, o país avançaria. Não existe a verdade, a pobreza contribui para ausência da verdade. Se for à polícia, dizem que “quem tem mais lenha, tem mais fogo”. Se a pessoa chegar primeiro e usar o dinheiro, mesmo se você tiver razão, não vão dar-te razão, e é por isso que não existe a verdade. O país não pode avançar sem a verdade.

Ca-H56. Não existe a lei neste país. Nós estamos cansados, não são boas as conversas sobre a Guiné-Bissau, as notícias não são boas, às vezes dá vergonha de ser guineense. Quarenta e tal anos desde a independência e ainda não desenvolvemos o país. É muito triste. Sentimos vergonha da Guiné-Bissau. Os nossos governantes estudaram, mas quando chega ao país algo que é do Estado, eles levam tudo para as suas casas, e o povo fica na pobreza. Não existe lei, e a Justiça não funciona.

Ca-H32. A primeira doença da Guiné-Bissau é a falta da verdade. O povo não tem voz. Porque se perguntassem a população sobre o que se passa, o que sentem, talvez o país já teria saído desta situação. Não temos uma estrada. Quando tens um doente, não consegues levá-lo ao hospital. O Estado abandonou-nos.

Ca-M43. Quando temos um doente para levar para hospital, não temos boas estradas, tens que ir de mota ou de carroça de burro, é difícil levar um doente para o hospital. Quando um animal destrói a sua plantação, podes ir à polícia, daí eles vão-te cobrar a deslocação, depois olham para o estrago que o animal fez como se não fosse nada. Nós aqui, sobretudo as mulheres, é do nosso trabalho nas hortas que tiramos o nosso sustento, daí que vem o dinheiro para a mensalidade da escola dos nossos filhos, para comprar sapato, e quando a criança adocece é deste dinheiro que tiramos um pouco para levá-la ao hospital. Mas se formos à polícia e o dono do animal não pagar os prejuízos, daí podemos dizer que não temos justiça, não existe a verdade. Nós que estamos nas tabancas podemos dizer que estamos numa situação pior que os outros.

Ca-H49. Quando você embarca um doente na mota para levar ao centro de saúde, se a polícia te encontrar no caminho, eles prendem-te a mota e ficam com a chave. Tens que pagar uma taxa. Quando chegas ao hospital com o doente és obrigado a pagar também. Cada ano voto, as pessoas vêm para cá, e fazem promessas, mas quando ganham as eleições, não cumprem com as promessas.

Ca-H56. Nesta nossa Guiné-Bissau, sobretudo a população que vive nas tabancas, olham-nos como se fôssemos burros, isso a nível nacional, é assim que os governantes olham para a população da Guiné-Bissau.

Ca-H49. Aqui a lavoura é para o nosso sustento, a nossa força de trabalho é o caju, mas não temos conseguido vendê-lo a bom preço.

Gi-H67. O que está mal é a governação. Os nossos políticos estão a governar mal. Estou a falar isso porque não temos a Justiça. Não temos escola. Na lavoura ainda estamos a usar a mão. O governo não nos ajuda em nada. Não temos meios para levar as grávidas para hospital.

Gi-H65. Nós é que fizemos o esforço para construir a estrada com as nossas próprias mãos, porque se ficarmos sentados à espera do Estado, estamos iguais a uma pessoa que fica sentada numa ilha à espera de canoa. Nós é que construímos esta escola com as nossas mãos. Só que não temos apoio. Até parece que não somos filhos da Guiné. A sensação é de que não temos governo.

Gi-M40. Temos dificuldade com a questão da irrigação. Não temos poço de água, é só nesta bomba de água. Quando vês uma pessoa magra como eu, pensas o quê? É trabalho! Queremos poço de água e arame para podermos tirar a água do poço. Porque tiramos a água da bolanha para beber. É lá que arranjam água para beber, da época chuvosa, até a seca. Mas já começou a secar. É o cansaço que nos deixa magras. Parece que não estamos a comer.

A Sociedade Guineense

Confiança

Na Guiné há pouca confiança social, mas entre familiares e vizinhos ela é muito alta. Por que se desconfia das pessoas fora do círculo mais íntimo e pessoal?

Bissau

Pr-M22. É normal desconfiar de qualquer pessoa.

Pr-M24c. Desconfiar das pessoas é muito negativo. É bom dar a pessoa o benefício de dúvida. Mas ter a desconfiança ao ponto de dizer que a pessoa é má, e pode-te fazer algum mal, acho isso muito mau. A confiança ganha-se com o tempo, e vais ver as ações daquela pessoa em relação a ti.

Pr-M24b. Desconfiança é algo natural. Mesmo na família e entre vizinhos existe desconfiança, acho que nascemos desconfiados.

Pr-H23. Estamos numa sociedade corrompida, cada um pensa só em si e na sua família. Falta amor e união entre o povo. Quando enfrentamos uma situação de dificuldades, somos sempre unidos. Sentimos que somos irmãos. Mas quando a situação melhora, começam os problemas. Criamos grupos de reivindicação, mas sempre vai ter alguém a fazer jogo duplo.

Pr-M24a. Protegermo-nos a nós mesmos, porque não é bom confiarmos muito numa pessoa que não conhecemos bem, porque não sabemos qual é o objetivo dela. Mas a pessoa com quem passamos mais tempo, sabemos com ela é.

Pr-H28. Desconfiança é algo normal entre os povos. Os nossos políticos, os que nos guiam fazem-nos não confiar nas pessoas.

Pr-M26. Eu desconfio de todos, desconfio até da minha família em casa. Agora existem pessoas que são pagas para gravar as conversas de outras pessoas, depois prendem-te e levam-te embora. Por isso que temos que desconfiar em todos os lugares, e pode ser por bem ou por mal.

An-H38. Acho que os guineenses confiam mais no estrangeiro. Muitos emigrantes enviam dinheiro para os familiares para construção de casa. Quando voltam para a Guiné não encontram a casa, ou a casa construída não lhes agrada e com isso passa a existir desconfiança no seio da família.

An-M37. Confiamos mais na família e no vizinho porque são pessoas com as quais convivemos mais tempo. Se confiar num estranho e depois ele trair-te ou fazer-te um mal, a quem vamos responsabilizar? Mas se essa pessoa for da família ou vizinho temos como resolver o problema.

An-H42. A nossa luta pela independência foi duma tremenda confiança. Mas os políticos criaram a divisão e desconfiança entre os guineenses. A política e os políticos estão a dividir-nos. A desconfiança está a crescer entre nós.

An-M37. O grau de intimidade é fundamental para criar confiança. Antes não tínhamos essa desconfiança tratávamo-nos como irmão. Mas ultimamente a política tem nos dividido. Temos pouca confiança nas pessoas.

Si-M33c. Estamos acostumados a dizer que os vizinhos são nossos parentes, porque quando temos um problema os vizinhos são os primeiros a acudir-nos. Devemos confiar mais na nossa família e nos vizinhos do que numa pessoa que é de fora. Porque você conhece a sua família e o vizinho, já sabem quem é quem. Não seria capaz de fazer o mal.

Si-M43. Acho que os vizinhos também são da nossa família, somos todos irmãos. Pode vir alguém de fora, que nem conheço, posso ter confiança nessa pessoa, mas também essa pessoa pode trair-me. Pode roubar as coisas da minha casa. Acho que uma pessoa próxima a mim, não faria isso.

Si-M33b. Às vezes podemos confiar mais na nossa família do que nos nossos vizinhos. Mas a tua família pode trair-te, e às vezes podes passar a confiar mais nos vizinhos do que na família. Então acho que não existe diferença entre a família e os vizinhos.

Cidades do Interior

Bu-H49. Na verdade não existe a confiança, é muita falação, os órgãos do Estado foram todos politizados. Não existe confiança, é tudo da boca para fora. Não confiamos nos outros grupos étnicos, só temos confiança na nossa família, por causa das ameaças. Temos mais confiança na família, do que em qualquer amigo.

Bu-H77. Na Guiné-Bissau, somos um só, ninguém é contra o outro. Antes existia etnia que não se casava com outra etnia. Mas na luta armada, nós casamo-nos uns com os outros, Mandinga, Fula, Biafada. Nunca tivemos guerra tribal. Nunca vi uma tabanca a invadir uma outra tabanca. Isso é porque existe confiança. Uma pessoa entra no Estado e rouba o dinheiro, faz o que bem entender, e cada um rouba para a sua família. É o Estado que fez a confiança desaparecer. Mas nós temos confiança uns nos outros, não temos problemas. Na comunidade temos confiança uns nos outros.

Bu-H35. Se aparecer uma oportunidade para mim, alguns não vão deixar-me assumir o posto, criam intriga na sociedade. Isso traz a instabilidade e cria desconfiança entre as pessoas. É como dizem num bom crioulo, “está a fazer jogo sujo para assumir o meu lugar”.

Bu-H64. Hoje em dia não existe muita confiança. Existia há um tempo, mas hoje em dia a política acabou com a confiança. Cada um joga para o seu lado. Se eu for do partido A, ele é do partido B, e outro é do partido C, já não vamos confiar uns nos outros. Cada um vai estar a jogar pelo seu interesse. É por isso que atualmente não existe confiança mesmo dentro da família.

Ba-H32. O problema é que prefiro relacionar com uma pessoa que é próxima a mim. Não é questão de confiança ou desconfiança. Até porque eu não vejo muita desconfiança entre as pessoas.

Ba-H55. Não vejo a desconfiança desse jeito. Às vezes recebemos na nossa casa uma pessoa que nem sabemos quem é. Ela dorme na nossa cama, come da nossa comida. Às vezes ela pode-te dizer que vai sair de manhã cedo, e só pedes para a pessoa deixar a chave na porta. Na cultura de um guineense não existe a desconfiança seja qual for.

Ba-H35. A sociedade desconfia muito dos nossos governantes.

Ba-H40. A desconfiança está a crescer. Recentemente ouvimos que queriam dar um golpe de Estado. Foi uma gravação. Posso confiar em ti, por exemplo, e falar algumas coisas, podes-me gravar e colocar no ar.

Ba-H30. É a falta de segurança que nos leva a ter desconfiança, pois quando te sentes seguro não desconfias de ninguém. Mas quando não sentimos a segurança então desconfiamos de tudo. Posso ter algo dentro de mim, ou alguém me fez alguma coisa. Mas se não me sentir seguro, não vou reclamar de nada, e quando não posso reclamar vou continuar a desconfiar das pessoas.

Ba-M48. Existe desconfiança mesmo com os nossos vizinhos, é o que acontece, e é mais por questões partidárias.

Ba-H65. Não há desconfiança, vou falar do povo da Guiné-Bissau. Nós só passamos a ter desconfiança quando nos acontece alguma coisa, acreditamos em tudo que nos dizem. Só desconfiamos depois de sermos vítimas.

Ci-H45. Os guineenses pensam assim por que, se estiveres a passar mal, o teu vizinho pode-te socorrer e ajudar-te. Mas uma pessoa de longe não vai ajudar-te porque não te conhece. Os guineenses têm uma particularidade de desconfiar de quem é de longe.

Ci-M30. Digo que temos que ter desconfiança nas pessoas que não são próximas de nós. Nossos governantes precisam de se auto sensibilizar, e ajudar o povo. Porque estão no poder graças ao povo. Precisam de nos ajudar porque já estamos cansados, e existem aqueles que já estão a desistir de votar, porque já não vale a pena.

Ci-H32. Temos o Senegal como país vizinho, não ajuda os guineenses a resolverem os problemas. Porque se houver estabilidade e desenvolvimento na Guiné-Bissau, o Senegal terá problemas. Porque temos mais riquezas do que eles. Basta olharmos para o nosso mar, as florestas que temos não existem no Senegal. O vizinho que vive da tua desgraça, jamais vai querer ver-te bem.

Ci-H46. Temos que respeitar a nossa constituição, e depois temos que respeitar uns aos outros. Mas não é respeito de boca para fora, do jeito que falam da “paz, paz, paz na Guiné”. Um país onde não existe medicamentos, o que podes pensar dele? Vemos que na Guiné, para chegar ao governo tens que fazer a guerra. Tens que fazer a guerra para chegar ao governo e depois

enriquecer. Não deve ser assim. Temos que respeitar a constituição do jeito que estamos aqui sentados em harmonia e a escutar uma pessoa. Toda a hora a Guiné está com problemas. Antes diziam que a Guiné-Bissau é um país pequeno, mas como uma fama grande. Antes era um país limpo e hoje é sujo. Continua a ser um país pequeno, mas é sujo e cheio de problemas.

Ci-M21. Falta a confiança entre os guineenses, e não existe a honestidade política.

Comunidades Rurais

Bi-H55. Não existe confiança entre os guineenses porque, não estamos do jeito que éramos antes. Todos foram para a luta e conhecíamos uns aos outros. O comportamento das pessoas mudou muito, acabou a tolerância, não existe o diálogo. Quero fazer um apelo aos guineenses, no sentido de voltarmos a ser o que éramos antes. Não é difícil construir a Guiné, se houvesse entendimento entre nós. Nós aqui no mato só temos Deus, as nossas catanas e enxadas, sobrevivemos através da lavoura.

Bi-H75. O povo da Guiné-Bissau não tem etnia. Mas escolhemos algumas pessoas para ficarem a frente do país, mas não se entendem. Estamos com mágoa no coração. Todos os dias estamos a pedir à Deus para reconciliar aquelas pessoas, para que haja sossego.

Dc-M27. Sabem que existe ódio, é natural, não só entre aqueles que moram juntos. Pode ser que vem do antigamente, pode ser que veio da guerra colonial, é o que trouxe a desconfiança. Se não tivéssemos visto os nossos mais velhos com problemas, se não tivéssemos problemas no nosso seio, não teríamos desconfiança das pessoas. Os filhos podem crescer recordando daquele problema, podem escutar histórias. Aquilo pode ficar na memória dos filhos, e qualquer coisa que vier a acontecer pode criar desconfiança entre eles.

Dc-M51. Se a pessoa é duma outra etnia já é motivo para desconfiança, mesmo quando essa pessoa veio só visitar-nos, tens que desconfiar até ele revelar a razão da visita. Eu relaciono com qualquer pessoa, não desconfio de ninguém. Trato todos do mesmo jeito, não faço diferença.

Dc-M40. Matriculamos os nossos filhos no PLAN. Mas não nos entregam nada. Se aparecer uma outra pessoa com o mesmo programa, vamos desconfiar. Desconfiamos de quem vem para a nossa tabanca, não sabemos das vossas intenções, e cabe a vocês dissiparem as dúvidas. Quando vêm na nossa tabanca, tiram fotografias, fazem tudo e depois vão-se embora. Mas quando recebem financiamento dos brancos, eles só nos dão cordas e bolas.

Dc-M42. Podemos desconfiar duma pessoa com a qual temos um problema, mas também podemos desconfiar da pessoa com quem não temos problema. Mesmo aqui, quando nos encontramos num caminho sentimos desconfiança da pessoa que vem no sentido contrário. As pessoas vêm aqui e fazem promessas de que vão fazer isto e aquilo, prometem conseguir financiamentos junto dos brancos, mas não dá em nada.

Dc-M22. Mas a pessoa desconfia de quem não conhece, se não conheces uma pessoa não podes confiar nela. Passas a ter confiança numa pessoa só depois de um certo tempo de convivência. Não devemos confiar em ninguém mais do que em nós mesmos, podemos também confiar no nosso vizinho. Todos que conhecem alguma pessoa, não confiam nela. Podes gostar dela, mas não podes confiar nela. Temos sempre que desconfiar.

Ca-H32. A desconfiança permanece quando uma pessoa quer apossar-se de algo que é do outro, não terão uma relação que lhes faça caminhar juntos.

Gi-H67. Existe muita desconfiança, até no seio familiar. Os políticos dividiram-nos Toda a hora aparecem pessoas que fazem inquérito, mas não vemos resultados.

Gi-M37. Não posso confiar nem no meu filho porque não sei quais as intenções dele.

Percepção de Injustiça

A maioria dos guineenses gosta da igualdade social, no que diz respeito à lei e ao tratamento das pessoas, incluindo as mulheres. Mas há uma percepção de grande injustiça social. Por quê?

Bissau

Pr-M30. Dizemos que não existe justiça na Guiné, porque vêem um ladrão de galinha e tele móvel a ser levado à Justiça, enquanto os grandes ladrões estão no poder. Aquilo que é do povo não dão ao povo. Dão para as amantes ou compram casas na Europa, compram bens para as esposas, e o povo é quem sofre.

Pr-M24c. Existe a lei no papel, mas não é aplicada. Os pequenos ladrões são presos, são levados para a polícia ou tribunal e a justiça é feita rapidamente. Mas os grandes casos e as vezes tocam com a instabilidade do próprio Estado ou instabilidade política, ficamos sabendo, mas depois não dão continuidade ao processo.

Pr-H23. Acho que é a falta de investimento na educação é que provoca isso.

Pr-H22. A lei existe só para os fracos. Os pobres são presos, mas os que estão numa posição mais alta não são tocados.

Pr-M24a. As mulheres têm capacidade para fazer aquilo que os homens fazem na sociedade. Têm que nos dar oportunidade de mostrarmos as nossas capacidades.

An-H42. É evidente a falta de justiça na Guiné-Bissau, e é culpa do Estado. Eu vejo a injustiça no fórum judicial, quando duas pessoas têm problema e dão razão a quem tem mais dinheiro. Temos pessoas que trabalham nas alfândegas e têm salário de 250 mil francos e um subsídio 2 milhões, enquanto um enfermeiro recebe somente 125 mil francos.

An-H26. Se o meu pai for ministro ou secretário de estado, e se eu vier a ter um problema com uma pessoa, mesmo que eu tenha culpa vão dar-me razão por que sou filho do ministro ou secretário de estado. Isso acontece com muita frequência na sociedade guineense.

Si-M33c. A sociedade não é justa. Acho que a sociedade não pode ser justa, porque tem que haver classes, classe alta e classe baixa. A classe alta, são as pessoas da elite que sempre estarão em cima, e tem a outra classe que sempre tem que se submeter a elite. É algo normal e pode acontecer, e às vezes podemos achar que não é normal. Mas as pessoas não gostam disso. Não gostam de aceitar isso como algo normal. Posso ter problema com uma pessoa ligada ao Estado. Não posso iludir-me ao ponto de achar que lhe ganharia no Tribunal. A lei favorece aqueles que estão num patamar acima do nosso.

Si-M33a. Realmente existe muita diferença em termos de lei. Uma pessoa ganha-te na Justiça pelo facto de conhecer algumas pessoas, ou é amiga de uma pessoa ligada ao Estado.

Cidades do Interior

Bu-H28. É por causa do baixo nível de escolaridade de jovens meninas e futuras mães. Nos locais de trabalho se perguntarmos por diploma, vamos ver que os homens possuem mais diplomas do que as mulheres.

Bu-M64. Porque antes, e ainda hoje entre os muçulmanos, dizem que uma mulher que vai à escola, pode vir a recusar o casamento.

Bu-M60. Nós estamos cansados, as mulheres estão numa situação pior que a dos homens.

Ba-H55. Existe uma diferença de tratamento entre homens e mulheres, entre as crianças e adultos, entre ricos e pobres, e entre os mais vulneráveis, como os deficientes e outras pessoas que são especiais. Mesmo aquelas minorias étnicas não são tratadas de igual modo com as maiorias étnicas. Na Guiné isso não acontece muito, mas em outros países isso acontece. Eles não têm voz. São questões culturais adquiridas durante milhares de anos, que depois queremos eliminar em um século, é preciso um esforço de todos para acabar com isso.

Ba-H22. Quando falamos da questão da presidência da república, é bom estar lá quem tem meios, esta é a minha ideia. Essa pessoa não se importará de ter muito mais. As pessoas candidatam-se, quando conseguem chegar ao poder têm 5 anos de mandato. Nos primeiros dois anos eles resolvem os compromissos que assumiram com os amigos durante a campanha eleitoral. Os outros dois anos tentam enriquecer-se, organizar a família, e no último ano juntam dinheiro para tentar a reeleição. Isso impede-lhes de trabalhar durante o mandato. Acho que tem que ser uma pessoa que tem meios económicos para nos levar para a frente.

Ba-H65. Sempre digo que prefiro escolher um pobre honesto, do que escolher um rico abusado o que é pior ainda. Podemos ver o exemplo de Ruanda, o presidente não é rico. Podes ver o Brasil, o Lula não é rico. Mas são pessoas que fizeram um bom trabalho. Na Guiné temos pessoas assim. Aqui em Bafatá temos o regulo Sanha. Uma pessoa rica só vê a frente. Não importa se está a maltratar as pessoas ou não, como os comerciantes que maltratam o povo só porque são ricos.

Ba-M48. Um líder tem que ser uma pessoa paciente. Podemos ver o exemplo de Nelson Mandela. Penso que aqui na Guiné-Bissau é este tipo de líder que nos falta. Aqui só temos chefes, não temos líderes porque são pessoas que dão ordens. Sempre falam na primeira pessoa, e só se preocupam com eles mesmos.

Ci-H32. Na nossa sociedade existem aqueles que são muito ricos, e aqueles que não têm nada. Na governação do país, existem pessoas que têm dificuldade para pagar a renda da casa. Mas quando começam a trabalhar como secretários de Estado ou ministros, três meses depois já começam grandes obras, e ficam a imaginar em que banco tinham guardado o dinheiro.

Ci-M31. Nós mulheres não somos líderes porque temos medo de estar à frente, temos medo de errar por isso é que ficamos atrás. Mas hoje em dia podemos ver as mulheres a ganharem forças. Os homens têm poder sobre nós e é por isso que a lei não funciona de maneira igualitária.

Ci-M30. Para mim, não podemos ter a igualdade. As mulheres podem esforçar-se, mas não vão igualar-se aos homens. Uma mulher pode estudar e ter curso superior, mas quando se casa, o marido pode não a deixar ir aos encontros ou reunião de trabalho. Deixam as mulheres presas em casa e não as deixam participar de muitas coisas. Isso é uma violação de seus direitos. Falam de direitos iguais, mas isso não existe. Dizem que foi aprovado, mas não existe, porque eu vejo que as mulheres ficam atrás em vários lugares. É verdade que existem aquelas que não se apresentam, mas existem aquelas que querem apresentar-se, mas não recebem oportunidade.

Ci-M46. Herdamos essa diferença que existe na nossa sociedade. Mas não existe o que o homem é capaz de fazer que a mulher não consegue. Só temos que mudar a nossa mentalidade. Falam sobre a lei de paridade, o que acho que não deve ser um favor às mulheres. Elas devem conquistá-la. Podemos mudar a nossa sociedade, mas é preciso mudar a mentalidade, a nossa maneira de pensar.

Ci-M25. Assim como as pessoas têm diferentes formas de pensar, temos diferentes classes sociais. Existem ricos e pobres, por isso acho que é difícil a sociedade ser igual. E a questão da igualdade de género, a primeira barreira que a mulher enfrenta é a própria família. Porque a desigualdade e diferença começa na família, e é por isso que a mulher fica sempre atrás.

Comunidades Rurais

Ca-H73. Não existe justiça. O meu filho pode ter um problema com outra pessoa, se ele disser para o outro “sabes quem eu sou?” é porque confia em alguma coisa, é porque “eu sou militar” ou uma outra coisa. A lei já não vai estar acima dele, ele vai estar acima da lei. Existem aqueles que estão debaixo da lei, assim como existem aqueles que estão acima da lei na Guiné, porque falta a verdade.

Ca-H34. Existe lei na Guiné-Bissau, mas não gostamos de segui-la. Aqui se conheces alguém na polícia, nunca serás preso, mesmo se cometer um erro não te fazem nada.

Ca-H32. As mulheres são seres humanos iguais aos homens, não podemos criar distância. Temos que dar oportunidade para as mulheres, porque podem ter mais ideias do que eu. As mulheres sentem mais a dor dos outros do que os homens. Não existe justiça neste país. Se existisse justiça, as pessoas que cometeram crimes, seriam julgadas e punidas, mas não existe a justiça.

Gi-H67. Existe injustiça por causa dos mais ricos. Se você for na Justiça com um rico, ele ganha. O pobre não pode ganhar na Justiça. Mesmo se escolher aqueles que são ricos, vão querer enriquecer ainda mais, e o pobre vai querer enriquecer igual ao outro. Aqui existe muita desconfiança. Sabes por que não trazem muitas coisas para Guiné? Se trouxer o teu dinheiro para

cá, e uma outra pessoa vier a apossar-se dele, o que vais fazer? Nada! Será como uma mão de sal na água. É isso que nos criam dificuldades na Guiné, nós os guineenses.

Gi-H65. Quando és pobre não consegues fazer a justiça neste país.

Dc-M30. É por falta de escola. Os Fulas não colocam as meninas na escola, os meninos podem estudar, só não estudam se os pais não tiverem condições.

Dc-M30. Um filho pode chegar a um nível em que a filha não chega. Existem pessoas aqui que nem sabem assinar os seus nomes. Eu mesma não sei assinar o meu nome. É culpa do governo. Digo que o Estado é o culpado desta situação porque é o Estado que não deixa as mulheres estudarem. Os teus pais podem querer colocar-te na escola, mas não têm condições para tal. O Estado deveria apoiar as meninas para estudarem. As escolas privadas cobram propinas, mas se tivéssemos escolas públicas, os que não têm condições colocariam os seus filhos para estudarem lá. Uma menina aqui no interior, Fula, se completar os 15 anos em casa dos pais, e não engravidar, os pais dão-lhe em casamento. Não vão encontrar meninas de 17 anos em casa dos pais. As meninas quando frequentam a escola, podem chegar aos 20 anos sem filhos. Mas aqui no interior até chegar aos 20 anos, já vais ter 3 filhos. Uma menina começa a ter filhos muito cedo, e é por isso que não vamos para a frente. É triste, por isso é que digo que é culpa do Estado. O Estado pode tomar medidas, criar as leis e fazer as leis funcionarem. As meninas têm os mesmos direitos que os meninos. As meninas têm condições de fazer tudo aquilo que os meninos fazem.

Vocês preferem que as pessoas ricas sejam governantes? Sim, porque o pobre não tem nada, mas o rico também pode desviar alguma coisa.

Bi-H75. Um rico não tem interesse em roubar do outro porque já tem o seu dinheiro, mas quem não é rico, pode roubar. Você pode chamar uma pessoa que não está com fome para vir comer, ela vai comer um pouco só. Mas se chamar uma pessoa que está com fome, ela vai comer toda a comida e depois ir-se embora.

Convivência Interétnica

A identidade guineense é forte, mas há múltiplas identidades étnicas na Guiné. Como é que o povo convive com isto?

Bissau

Pr-M24c. Acho que ser guineense é no coração, independentemente da sua crença religiosa, e do seu grupo étnico. Não é bom tentar dividir as etnias para cada um ficar de um lado, e todos sabemos que entre as etnias existem rivalidades, e isso não é bom. Guineense é um povo muito unido, mas a instabilidade política tem-nos afastado e estão a criar divisão étnica. Quando o PAIGC estava a lutar pela independência todas as etnias se juntaram para libertar o país.

Pr-M24a. É bom valorizar a nossa etnia. Mas quando se trata da estabilidade do país, as etnias ficam de fora e é a guineendade que fala mais alto. É bom mostrar a sua cultura quando isso não te leva a ter problemas. Não gosto de ver os políticos a dizerem que não gostam de algumas pessoas porque pertencem a uma determinada etnia. É uma barbaridade.

An-M37. Existe uma boa convivência entre as etnias na Guiné, é fácil ver pessoas de etnias diferentes como vizinhos, e a convivência é normal.

An-H26. A convivência étnica é extraordinária na Guiné. Podemos ver uma Balanta a casar com um Fula, um Fula a casar com Mandinga, um Mandinga a casar com um Bijagó. A relação é muito boa, mas os nossos políticos e governantes têm fomentado o tribalismo.

An-M42. Tenho vizinhos Balantas, damo-nos muito bem. Seus filhos frequentam a minha casa, comem e brincam com os meus filhos.

An-M22. Aqui na Guiné-Bissau não temos problemas de convivência. Os nossos governantes é que querem separar-nos. Se hoje assistimos a disputas entre Fulas e Manjacos, ou Mancanhas é por causa dos políticos.

An-H33. A convivência entre as etnias é saudável. Esta convivência faz-nos remontar ao período da luta de libertação nacional. Antes não havia tanta convivência entre as etnias. Mas foi feito um trabalho extraordinário que conseguiu unir todos naquele momento, e essa união mantém-se até hoje, temos casamentos entre as etnias. Antes da luta pela independência havia guerras entre as etnias, mas depois daquela união pela independência nunca mais nos separamos. Hoje temos uma mistura de etnias. Contudo se percebe que os políticos podem usar a falta de instrução da população para criar divisões.

Si-M33b. Conseguimos conviver cada um com a sua etnia. Posso também dizer que antes a convivência era boa. Mas agora os políticos querem implementar outra coisa. As pessoas já se apresentam como pertencentes a uma etnia. Já começou a separação, até nos bairros as pessoas

agrupam-se de acordo com a etnia. Cada um pratica a sua cultura. Convivemos como guineenses, as etnias separam-se nos usos e costumes.

Si-M33c. Aqui na Guiné-Bissau, somos todos irmãos. Posso dizer que a união começou durante a luta da libertação, onde diziam que não tinham Fulas e nem Manjacos e nem Papeis, eram todos guineenses. Um muçulmano pode ter uma cerimónia, ele pode convidar um cristão e as pessoas participam da cerimónia. Se o cristão vier a ter uma cerimónia, também convidará o seu amigo muçulmano, pois estamos acostumados a interagir com a cultura do outro. Mas isso tem diminuído. É por causa da política, as pessoas passaram a valorizar mais a etnia. Sou Manjaco, e como Jomav também é Manjaco, então vou votar nele. Politicamente as pessoas estão divididas. Já não promovem a nossa guineendade. Antes exibíamos a nossa guineendade, mas atualmente exibimos a nossa etnia.

Si-M60. Os Fulas é que estão a trazer o assunto da etnia para cá. Foi durante este mandato. Dizem que são Fulas e vão votar num Fula.

Si-M43. Mas será que não somos nós que escolhemos aquele que está na nossa frente. Eu que sou Bijagó será que não devo votar no Domingos Simões Pereira porque sou Bijagó? Somos todos guineenses, é melhor colocarmos nas nossas cabeças que somos um só.

Cidades do Interior

Ci-H45. O povo da Guiné consegue conviver com os grupos de etnias, talvez porque o guineense tem uma particularidade de não menosprezar ninguém. Somos solidários, podes vir para cá e não ter aonde ficar, e se encontrar com alguém e pedir um lugar para ficar, a pessoa pode-te levar para a casa dela. Podes ficar lá o tempo que quiseres.

Ci-M21. O que nos faz conviver com as múltiplas identidades é a solidariedade.

Ci-M30. Os guineenses se amam. Não existe essa de que sou Fula, ou sou Manjaco. Os guineenses podem brigar aqui na Guiné e pararem de se falar, mas podem se encontrar em Ziguinchor, vais ver que eles se gostam.

Ci-H32. Todos se identificam como guineenses, e se identificam com os seus grupos étnicos. Isso é natural sabemos que somos filhos de um mesmo pai. Mas o nosso pai se casou com muitas mulheres, é essa diversidade cultural e étnica que é a riqueza da Guiné-Bissau. E o povo é hospitaleiro.

Comunidades Rurais

Ca-H32. O filho da Guiné não tem outra escolha, depois da independência somos um só, vê um Mandinga a casar com Balanta, Fula a casar com Papel, Papel a casar com Balanta. A pessoa com quem casaste é a sua família. Estamos misturados. Podes ir à casa de Balantas, se falar mal de Mandinga, dizem-te logo para ter cuidado, os Mandigas são da nossa família agora, pois casaram

a nossa filha. Se falar mal de Papel vou-te responder, porque a minha mulher é Papel. Somos todos guineenses porque estamos misturados.

Ca-Comentário grupal: Todos concordaram com esta afirmação.

Gi-H67. Quando estávamos na luta éramos todos guineenses. Unimo-nos para libertar o país, mas depois durante o mandato, uma etnia, aquela ali, aquele outro, pronto!

Gi-H65. Somos guineenses, porque antigamente mesmo entre os Balantas, uns não podiam ir a tabanca dos outros. Se atravessar para a outra tabanca entrarias em briga, principalmente se for no território dos Mandingas, aí serias morto. Mas hoje em dia os Fulas estão com os Balantas, fazemos comida e oferecemos a eles. Nem Mandinga nem Balanta, podes ir na morança dos Mandingas e podem partilhar a tabanca, e é por isso que somos guineenses. Os Balantas se casam com Fulas, os Fulas se casam com Balantas. Existem sobrinhos de Papeis aqui em Glak lala, existem sobrinhos dos Mancanhas, de Fulas, porque nos casamos uns com os outros. Pode existir problema, mesmo quando são irmão.

Religião e Risco de Conflito

Em outros países da África, há conflitos que envolvem diferenças religiosas ou étnicas. Há risco disto na Guiné?

Bissau

Pr-M24b. Penso que é possível. Eu sou muçulmana, mas antes eu participava de peregrinação dos católicos até Ndam, e é a união que faz isso. Mas a política dividiu-nos, estamos perto de termos conflitos religiosos.

Pr-M24c. É possível termos conflitos de ordem religiosa. Os políticos é que trouxeram a divisão no país. Temos que ser fortes e inteligentes, e não cair nas conversas do tipo, nós muçulmanos somos isso e os cristãos são aquilo.

Pr-H30. Cristo não pegou na arma para atirar nas pessoas, ele espalhou a palavra de Deus. Mohamed não lançou bomba sobre as pessoas. Ele mostrou as palavras de Deus para serem seguidas. Os Animistas não pegaram na arma, só se junta a eles quem acredita nos caminhos que escolheram. Mas a política transformou tudo em arma.

Pr-H23. Já temos conflito entre as religiões, só que não cresceu ainda, mas já existe. Quando olhas para os comícios de Umaro Sissoco vêes que as pessoas perderam a noção das coisas. Colocam lenços na cabeça. Ele disse que tem a população muçulmana em suas mãos.

Pr-M22. Os nossos avós eram unidos. Os políticos estão a dividir-nos. Sou católica, mas quando os muçulmanos anunciam a reza, sinto-me bem porque tenho fé. Sei que estão a rezar para Deus. Portanto temos que nos unir.

Pr-M24a. Temos que ter respeito, cada religião tem que respeitar a outra. Cada um tem a liberdade de escolher a sua religião. Posso ser filho de um Fula, mas não tenho a obrigação de ser muçulmano. Posso escolher a religião que eu quiser. Temos que respeitar o desejo de cada um.

An-H33. Acho que não temos conflitos baseados na religião. Temos mesquitas e igrejas um perto do outro. Aqui as pessoas professam as suas religiões sem interferências dos outros. Também existem casos em que mulher e homem são de religiões diferentes, casam-se e cada um continua a seguir a sua religião. Estamos longe de um conflito baseado em crenças religiosas.

An-H51. Até agora não tivemos conflitos desse género na Guiné-Bissau, mas existe uma instrumentalização das etnias e religião.

An-M28. Aqui na Guiné não temos esse problema, nós os muçulmanos rezamos na sexta-feira, e os cristãos vão a igreja no domingo. Tenho uma amiga cristã que está acostumada a jejuar comigo na época de Ramadão.

An-H26. Não temos problemas religiosos na Guiné, mas é preciso precaução. Os nossos políticos têm fomentado os problemas étnicos e religiosos com o objetivo de conquistar o poder.

An-H38. Ainda não temos conflitos religiosos, mas podemos vir a tê-lo. O problema não nasce duma forma repentina, existem fatores que se acumulam e provocam conflitos. Existem aqueles que se incomodam com o crescente número de muçulmanos no país. Reclamam que eles fazem muito barulho e que têm muitos filhos.

An-M37. Não temos problema religioso, mas se continuarmos a escutar os nossos políticos teremos problemas. A próxima geração pode vir a conviver com conflitos religiosos.

Si-M60. Deus vai nos livrar disso. Se viermos a ter conflito, vai ter sempre alguém para mediar o conflito e nos ajudar a sair dela.

Si-M33a. Realmente já estamos perto deste tipo de problema na Guiné. Durante a campanha eleitoral acontecem discussões que levam a brigas por causa da etnia, e quanto a religião acontece a mesma coisa.

Si-M38. Durante a campanha escutei as pessoas a falarem de etnia. Alguns estavam a dizer que eram Papeis, e nos perguntaram qual a nossa etnia. Respondemos que somos guineenses, e que não podemos nos separar nunca. Mas já estamos divididos. Se acontecer um conflito será violento e com muitas mortes. Então devemos pedir a Deus para que não aconteça.

Si-M43. Não existia conflitos, mas temos conflitos em Bissau. Existem discussões nas bancadas sobre as etnias, dizem que uma etnia fez isso, a outra fez aquilo.

Cidades do Interior

Ci.H46. É difícil acontecer aqui, porque nos casamos uns com os outros. Minha mãe é Balanta e o meu pai é Djakanka. A mãe do meu pai é Bijagó e o pai dele é Djakanka. A mãe da minha mãe é Balanta e o pai dela é Mansoancá. A mãe do meu filho é Fula. Tenho filho com Fula e Manjaco. Não podemos ter problema entre as etnias, porque os nossos filhos pertencem a várias etnias, e é isso que tem-nos ajudado na Guiné-Bissau.

Ci-H35. Acho que o povo da Guiné-Bissau é humilde. Não existe a diferença de etnias e de religião. Mas acho que a nossa constante instabilidade pode nos trazer conflitos, talvez religioso. Estamos a ver aqui em Canchungo que os Mandingas não podem rezar na mesma mesquita que os Fulas. Escuto rumores de que futuramente teremos disputas entre religiões.

Ci-H32. Acho que existe risco entre os muçulmanos existem muitas organizações. Atualmente Ramadã e outras celebrações islâmicas ocorrem em duas datas diferente. Mas entre os muçulmanos e católicos continua a haver respeito. Relativamente a cristãos e animistas, lançam indiretas durante as missas, e dizem que as pessoas têm que evitar as coisas do diabo.

Ci-M31. Hoje podes estar a namorar uma menina que é protestante e podes ser católico, e se decidirem formar uma família vão ter problemas. Muitos não conseguem casar-se por causa da diferença religiosa. Pode acontecer também entre um muçulmano e uma católica. Se a mulher não se converter a Islão. Isso já provocou separações, e causa alguma disputa. Mas acho que não estamos a correr o risco de ter um conflito religioso.

Ci-H45. Existe um risco sim, já vi Protestantes a irem nos lugares lançar ofensas aos “Djambakusis” e “Murus”. Até dizem que futebol é coisa do diabo.

Ci-M21. Também acho que existe risco. Cada um é livre de escolher a sua religião, e quando não respeito a religião do outro, isso pode trazer problemas. Temos que respeitar a religião do outro.

Comunidades Rurais

Ca-H73. Podemos vir a ter esse tipo de problema, mas não acredito que vá acontecer aqui na Guiné, porque nós escutamos uns aos outros. Tenho um grande amigo que é pastor, quando ele fala na rádio, eu sento-me para escutar o que ele vai dizer. Gosto de escutar as palavras dele. Sou muçulmano, mas vejo que as palavras do pastor ajudam muito, é por isso que gosto de escuta-lo. É difícil termos problema, mas se vier a acontecer vai ser por causa dos políticos, eles é que falam de etnia e religião. Mas nos outros países, os muçulmanos e cristãos se matam entre si. Na Guiné não temos isso. Amamos uns aos outros, só falta a verdade entre os governantes.

Ca-M42. Temos religiões diferentes, mas adoramos o mesmo Deus. O problema está nos nossos governantes, eles é que complicam o país, mas entre nós não existe problema.

Ca-H32. Está tabanca só tinha Mandingas antes da independência, mas hoje estamos misturados. Existem mulher aqui que têm religião e etnia diferente do marido. Se disser que vai atacar uma religião ou uma etnia, vais acabar por atacar teu filho ou a tua mulher. Por isso, que acredito que não teremos problemas religiosos ou étnicos, quem tentar não vai conseguir.

Ca-H34. Aqui de vez em quando temos problemas com os nossos vizinhos Balantas, por causa dos animais que destroem as plantações dos outros. Mas sempre dizemos que crescemos e vimos a amizade entre os nossos mais velhos, nunca tiveram problemas. Deixamos o problema por causa da relação dos nossos mais velhos, sempre oferecemos as nossas frutas para eles, eles apanham água no nosso poço, porque somos vizinhos.

Gi-H65. Aqui convivemos com muçulmanos, animistas e cristãos. Não vemos nenhum mal neles, eles também não vêm nenhum mal em nós. O que provoca incidente mesmo entre os Fulas é a questão de terreno. Mesmo entre os Balantas, podem discutir por causa do terreno podem até brigar.

Gi-H35. O que mais provoca briga é a questão das crianças. Se tens criança e moras perto dos muçulmanos vais ter problemas com eles por causa das crianças. Porque o seu filho pode ir tocar

em alguma coisa, e eles vão dizer que não bebem, então a criança não pode tocar em nada. Então terá guerra entre Mandinga e Balanta.

Gi-H43. Aconteceu uma guerra em Bissorã, entre Mandingas, Balantas e Manjacos. Brigaram por causa das crianças, porque houve discussão entre eles sobre o espaço para lavra e outro para pescar. Podes morar dez anos com um Mandinga, mas não deves-lhe dar confiança. Faço fronteira com eles, e já se passaram 35 anos, mas nunca lhes dei confiança. Sempre tem problemas naquele local, eles usam mistério para te matar.

Relações de Gênero

Interesse na Política

Entre as pessoas que gostam de falar e participar na política há mais homens que mulheres. Por quê?

Bissau

Pr-M24c. Antigamente não foi dada à mulher o espaço para participar na sociedade, ou para participar igual ao homem. A mulher sempre é colocada atrás, não teve a oportunidade de ir à escola. A minha mãe é um exemplo, quando ela tentava ir à escola, o meu avô batia nela para voltar para casa. As coisas estão a mudar, mas ainda existe preconceito. É isso que faz a mulher não ter a mesma oportunidade que o homem. Mas penso que com o tempo as coisas vão mudar, porque as mulheres estão a progredir.

Pr-M24a. As mulheres escondiam-se, mas de uns cinco anos para cá, as mulheres começaram a ocupar os seus espaços. Já estão a mostrar os seus potenciais. Hoje as mulheres já se sentam nas bancadas para discutir a política. Eu e a minha amiga conversamos muito sobre política. Estamos a dar passos longos para chegarmos aonde os homens estão na política.

Pr-H30. Assistimos o Kumba Yalá a dizer que se a Antonieta Rosa Gomes fosse eleita, e se vier a engravidar e ter um filho, se é o marido dela que assumiria a presidência. Sabemos que não é assim que funciona. A Dilma foi presidente no Brasil, dirigiu os homens. Mas aqui na Guiné-Bissau todos querem ver a mulher em baixo. Direito de igualdade só existe no papel.

Pr-H23. Já estamos a copiar coisas boas. A mentalidade das pessoas está a mudar. O atual governo conta com várias mulheres, e estão a trabalhar melhor que os homens. O pensamento do homem africano é um dos piores do mundo. As mulheres pensam melhor que os homens. Com as mulheres à frente da sociedade, penso que vamos ter o desenvolvimento.

Pr-M24b. Já estamos a evoluir, as mulheres estão ativas no associativismo. Mas a mulher não gosta de dar oportunidade a outra mulher. As mulheres não gostam de ver uma outra à frente das coisas. Sentem inveja. As mulheres espiritualmente são más para com as outras.

An-H42. Deixar a mulher na cozinha passou a ser cultural, e sabemos que a cultura é algo que se enraíza no tempo, e é preciso muito trabalho para a mudança da mentalidade.

An-M22. Acho que as mulheres não discutiam sobre a política, mas as coisas estão a mudar e no futuro as mulheres estarão à frente dos homens. Os homens não estão a tomar boas decisões e nós mulheres vamos reivindicar o nosso espaço.

An-H33. Acho que é uma questão natural o facto do homem querer estar sempre na frente das coisas.

An-M28. Os homens têm mais tempo para discutir sobre a política, porque convenceram as mulheres de que o lugar delas é em casa. Temos que cuidar da casa, cozinhar, e cuidar das crianças. Os homens não nos deixam participar dos eventos políticos. Se um homem sair e voltar para casa e não encontrar a mulher, já é motivo para briga.

An-H51. A ocupação doméstica acaba por limitar a participação das mulheres nas atividades políticas.

An-H26. Acho que as mulheres se excluem dos processos políticos, gostam mais de novelas. O ex primeiro-ministro Umaro Sissoco justificou a ausência das mulheres no seu governo dizendo que elas não gostam de participar ativamente na política.

An-M37. Os homens são culpados pela não participação ativa das mulheres na política. Eles gostam de passar o tempo nas sedes dos partidos, e nós mulheres não temos esse tempo. Se começarmos a ir nas sedes e passar o dia lá, vamos perder os nossos maridos, o casamento acaba. É por falta de tempo que as mulheres não participam ativamente na política.

An-H42. As questões culturais impedem as mulheres de conquistarem a igualdade. Estamos a ter uma mudança porque as questões são de ordem cultural e não natural. Até a construção gramatical exclui a mulher. A nossa cultura e religião levam-nos a acreditar que a mulher é um ser frágil, e que ela veio do pedaço do homem, e que deve estar sempre atrás do homem. É difícil desconstruir o que a religião e a cultura construíram. São necessários muitos anos de luta. Mas acredito que já estamos a mudar, e em alguns anos homens e mulheres estarão em paridade.

An-H33. Por questões culturais as mulheres não tinham acesso à escola, e a gravidez provocava e ainda provoca o abandono escolar. Mas atualmente as mulheres estão a atingir o mesmo nível dos homens. Se continuar assim, daqui a poucos anos teremos mulheres nos lugares de destaque, e quem sabe na presidência da República. Não será uma luta fácil.

Si-M33a. A mulher começou a frequentar a escola há bem pouco tempo. Antigamente a mulher não tinha direito de ir à escola. Achavam que só os homens é que tinham direito de ir à escola. A mulher era exigida a habilidade de executar as tarefas domésticas. A mulher servia para dar a luz e educar as crianças. As mulheres não tinham acesso às informações, e quando não tens acesso a informação, não consegues participar de nada. Mas a situação já é diferente, apesar de ainda não estarmos no nível dos homens. Já temos uma maior participação das mulheres. Muitas mulheres estão a ir para escola, procuram informações, e já dão as suas opiniões.

Cidades do Interior

Bu-M60. Se formos a feira, só vamos falar de bandejas, “abota”, a política não entra nas nossas conversas. Jogamos sempre com o coração. A nossa maior preocupação é a alimentação da família. A política é dos homens, mas se nos entregarem o país, aceitaremos o desafio.

Bu-H77. Penso que a mulher e o homem devem estar em pé de igualdade. Para estarmos livres na Guiné, temos que entregar o poder nas mãos das mulheres, porque os homens já não conseguem guiar o país. Vamos deixar as mulheres liderarem, e depois vamos ver o resultado. Antes não era assim, as mulheres ficavam no quintal. Quando eu recebia visita, mandava a minha mulher ficar no quintal. Mas agora já mudei de ideia.

Ba-H40. Não foi dada a oportunidade de as mulheres irem para escola. Então, existe uma disparidade. O que deixa os homens mais preparados, e falam mais da política. As mulheres estão mais ligadas a questões comerciais. O tempo todo estão a vender “donetes”, mancarra, para poderem sustentar a família.

Ba-H55. O problema tem a ver com a oportunidade de educação, o complexo de inferioridade das mulheres, e questões culturais e religiosas. Até se fala de paridade no parlamento, nos lugares de governação, mas não é bom forjar as coisas. Não podes querer dar algo a uma pessoa quando ela não está preparada para recebê-la. Os homens acreditam que as mulheres são capazes, mas as mulheres não acreditam que elas são capazes. É cultural, é algo que adquirem desde a infância. A curto prazo não será fácil resolver.

Ba-H32. Os homens têm mais tempo do que as mulheres para participarem das questões sociais. As mulheres acordam de manhã, limpam a casa, apanham a água, lavam a louça. Não têm tempo nem de ouvir a rádio. Passam a maior parte do tempo no trabalho doméstico, enquanto os homens têm mais probabilidade de escutar, acompanhar, participar.

Ba-H70. Já não consegues ter o controlo da tua família. Por exemplo, se fores a minha casa neste momento estão a ver novelas, por isso que corto a energia eléctrica à noite.

Ci-M31. Acho que os homens acompanham mais a política, escutam mais a rádio do que nós. Quando estamos em casa preocupamo-nos mais em ouvir música. São poucas as mulheres que escutam as notícias. Sou a número um, não escuto as notícias. Depois fico a perguntar para as pessoas o que disseram no noticiário. Não sei nada de política. O meu marido passa o tempo a discutir política. Não é fácil escutarmos o noticiário, recebemos a notícia da boca das pessoas. Os homens preocupam-se com o noticiário, porque sabem que depois vão se sentar nas bancadas para a discussão. Eles têm mais tempo que as mulheres.

Ci-H32. Os homens deixam as suas mulheres para trás para irem participar das reuniões políticas. As mulheres ficam em casa para cuidarem das crianças, das tarefas domésticas. Praticamente

ficam ocupadas o tempo todo, de maneira que não conseguem acompanhar a atualidade. Isso acontece por questões culturais e educacionais.

Ci-H46. As jovens mulheres têm tempo para escutar as notícias. É o país que não está bem, porque no Senegal, as mulheres mesmo quando estão na cozinha conseguem acompanhar as notícias na rádio ou na televisão. Elas realizam várias tarefas, mesmo assim conseguem acompanhar os acontecimentos. Depende de cada um. Existem mulheres que escutam radio mais do que os homens, e que acompanham a política mais do que os homens. Acho que depende da paixão de cada um.

Comunidades Rurais

Dc-M30. Os homens talvez ganhem alguma coisa. Ninguém fala tanto de alguma coisa onde não vê vantagem. Ficam se enfrentando porque ganham alguma coisa. Conseguem motas, arroz, e outras coisas durante a campanha eleitoral. Se não ganhas isso não é melhor focar no trabalho?

Dc-M42. Os que ganham alguma coisa é que estão atrás da política, passam o dia nisso, e quando amanhece “o Estado é isto e aquilo”. Eu não tenho tempo para isso porque não ganho nada. Eu nem deveria ter votado para o Estado, não vejo vantagem nisso.

Dc-M51. Existe aqueles que ganham algo de valor através do voto. Mas existem muitas mulheres que só dizem “sou do fulano”. Só servem para isso e não conseguem nada.

Dc-M37. Os homens não nos deixam estar junto a eles. Deixam-nos aqui. Não consegues baldes, nem motas, arroz, não consegues nada. Votei no fulano, não consegui nem cadeiras. A única coisa que fizeram aqui foi dar panelas e tigelas. Mas não é disso que precisamos; queremos poço de água, mas não nos deram isso. Os homens se levantam de manhã e saem, e quando voltam ficam calados, mas como pagaram dotes por nós, estamos sentadas. Não somos delegadas para irmos fazer a política na cidade. Não temos conhecimento sobre a política. Não sabemos como se faz a política. Não sabemos como se entra na política. Só ficamos aqui à espera de orientação sobre em quem temos que votar.

Ca-H56. Falo muito de política, deixamos as nossas mulheres em casa para irmos tratar das coisas da política. Mas é assim que nos enganam, 46 anos de independência e nada mudou. Hoje em dia quando escuto algo sobre a política fico chateado. Estou decidido a não votar. Tenho duas mulheres, os cartões delas estão comigo e elas não vão votar, porque os governantes não nos conhecem.

Ca-M43. Quando os partidos chegam aqui, as mulheres não participam, mas os homens participam. Mas porque as mulheres têm que ficar em casa? As mulheres têm que participar, elas não podem ficar atrás. As mulheres não participam porque deixamos os nossos trabalhos para ir participar, falam bonito, e depois não fazem nada. Atualmente damos mais atenção às nossas coisas e deixamos a política com os homens. Outras estão decididas a não votar, porque não muda

nada. Mas acho que nós mulheres, temos que ir escutar o que têm para nos dizer, para sabermos se será bom para nós ou não.

Ca-H73. As nossas mulheres aqui na tabanca, sobretudo nós os Mandingas, as nossas mulheres não têm coragem de falar à frente das pessoas, elas têm medo de falar à frente dos homens. Recentemente temos convidado as mulheres para participarem nas nossas atividades. O homem pode dizer a verdade, assim como a mulher pode dizer a verdade. As mulheres têm boas ideias que podem ser benéficas para todos, mas elas têm medo dos homens. As mulheres não participam dos momentos da tomada de decisão na Guiné. Mas se as mulheres começarem a sair para sensibilizar umas às outras, elas vão ganhar força. Aqui já temos a associação das mulheres, começaram no ano passado. As mulheres que estão a falar aqui, já foram noutras tabancas conversar com as mulheres, e já têm coragem de falar da política. Também já têm coragem de falar na frente das pessoas.

Ca-H49. Muitos não falam de política porque não vêem vantagem nisso. A política da Guiné não vale nada. Desde 59 que a Guiné está em crise. Libertamo-nos há mais de 40 anos, e até hoje estamos no mesmo lugar. Estamos cansados de discutir sobre política.

Ca-H32. Nós os homens temos a mania de achar que em todos os lugares onde estamos, temos que estar à frente, por isso que não levamos as nossas mulheres. Que partido político é liderado por uma mulher? Ou já viram uma região ou sector liderado por uma mulher? Não existe, mas devia existir. Mas estamos a caminhar aos poucos. Já estamos a eleger deputadas, já temos ministras e secretarias de estado. As mulheres não podem ficar atrás. Vai chegar o dia em que a mulher vai pisar no mesmo lugar que o homem pisar. O desenvolvimento chega aos poucos.

Ca-H49. A cidade e tabanca não são iguais. Na cidade as raparigas e os rapazes frequentam a escola. Aqui não é assim, os homens frequentam mais a escola do que as mulheres. Na cidade as mulheres participam mais da política do que nas tabancas. Se uma pessoa participa de algo, é porque tem conhecimento sobre aquilo. Mas se não tem nenhum conhecimento não vai participar, e é por isso que as mulheres não participam aqui na nossa tabanca.

Gi-H65. Não dá para confiar em quem está na política, mas o que faz as pessoas entrarem na política? Barriga! É a barriga. Não entram na política para construir alguma coisa. É só barriga. Não temos muitas mulheres na política porque elas não gostam de mentir, elas gostam da verdade. As mulheres querem a verdade, porque são elas que dão à luz a uma criança. Não gostam de fazer mal a ninguém. Não digo todas, mas não gostam. É por isso que não são muitas na política.

Gi-M40. Queremos falar a verdade sobre a política, é isso. Gostamos, mas os homens gostam mais, os homens estão em vantagem.

Igualdade de Direitos

A maioria dos guineenses acham que as mulheres devem ter direitos iguais aos homens. Isto é um fenómeno novo no país? Há mudanças no pensamento do povo neste assunto?

Bissau

Pr-H23. A mulher não tem confiança em si mesma. Não acreditam que são capazes. É algo com o qual cresceram, viram que as suas mães não tiveram oportunidades, e elas não têm coragem de enfrentar os homens, e nem enfrentar a sociedade.

Pr-M24c. Todos sabem que as nossas leis étnicas exercem uma influência nas nossas famílias, mas perante a Justiça não. Porque quando uma tradição vai contra a lei, ela tende a desaparecer. A lei diz que temos o mesmo direito, se casar-me com um homem e ele vier a falecer, a casa ou terras que ele deixar serão herdadas por mim e nossos filhos. A lei dá-nos esse direito. Os costumes têm influência, mas não podem ultrapassar a lei. As coisas já estão a mudar. A mulher já está a exigir os seus direitos. Hoje, a maioria dos estudantes nas universidades, escolas, e centros de formação são mulheres.

Pr-M24d. A mulher é capaz, ela é batalhadora. Mas o que às vezes nos dificulta é o nosso medo de errar. Não temos a consciência de que podemos errar e corrigir os nossos erros. Mas agora estamos a ver várias mulheres líderes, com a ambição de levar a Guiné-Bissau para frente.

Si-M33b. Antes o homem é quem tinha voz. A mulher não tinha voz. Não podiam decidir nada, não podiam falar de igualdade. Mas agora as mulheres estão a reivindicar. Já estamos a conquistar os nossos direitos. No caso dos Mancanhas, a mulher já tem direito a herança.

Si-M33a. Antigamente a mulher só recebia ordens e cumpria as ordens. Contudo as coisas estão a mudar. As mulheres já querem ter algum poder.

Si-M38. Antes a mulher não tinha direito a herança, eram só os homens, e eles é que mandavam em tudo. As mulheres só recebiam ordens a serem cumpridas. Mas já está a acontecer a mudança.

Si-M43. Mas o que faz a mulher herdar os bens atualmente é o conhecimento. Não tinham conhecimento, mas já têm. Antes as mulheres não frequentavam a escola. Não sabiam que a mulher e o homem tinham que ir a escola. Mas a mulher não pode nunca herdar o seu pai. Se um dia eu for eleita presidente do país, se vier a engravidar, o país fica como? Depois da criança nascer, o país ficará paralisado à minha espera? Existem funções que as mulheres devem desempenhar, e as funções que os homens devem desempenhar.

Cidades do Interior

Ba-H70. Se eu morrer a minha mulher não tem direito a herdar os meus bens. Não acho isso correto. A lei tradicional é melhor e mais justa. Aos filhos é dividido os bens deixados pelo pai. Na religião dizem que quando morres já não és dono de nada, os teus bens são dos herdeiros. No caso dos Fulas as mulheres têm direito às vacas, não os homens. Porque na religião dão mais preferência as mulheres do que os homens. Isso apesar das pessoas acharem que a religião muçulmana discrimina as mulheres, mas ela cuida mais das mulheres do que qualquer outra coisa.

Ba-M34. O problema das mulheres é que antes os nossos pais não nos deixavam ir à escola. Eu comecei a estudar e logo depois a minha mãe morreu, e depois o meu pai não me deixou continuar a ir à escola. Colocou-me na escola corânica, e foi o que mais me atrasou. Mas estou a lutar para que os meus filhos saibam o que se passa.

Ba-M48. Em termo da herança, não acho certo o que os nossos mais velhos fazem. Ao dividir os bens podes dar a maior parte aos rapazes e uma pequena parte as raparigas. E muitas das vezes a mulher consegue gerir melhor aquela pequena parte que recebe em relação ao homem. A mulher usa a sua parte para produzir mais. Ela investe no comércio, enquanto os homens, alguns não pensam do mesmo jeito, gastam tudo com festas. Não conseguem fazer o bom uso da herança. O que acontece na nossa sociedade é a fraqueza de nós mulheres. Sentimos complexidade de falar perante os homens. Como podes ver aqui, desde o início os homens é que estão a falar. As mulheres têm complexidade de falar perante as pessoas. Mas também quando começamos a falar temos dificuldade para parar.

Ba-H55. Em relação à questão da herança, existe uma contradição entre aquilo que o Islão diz e aquilo que as outras leis dizem. Eu represento um regulado e sou da opinião que tem que ter justiça na partilha dos bens. Os rapazes podem ficar em casa e terem uma péssima capacidade de gerenciamento dos bens deixados. As raparigas da mesma família, quando saem de casa e conseguem alguma coisa, pensam primeiramente na família de origem. No momento de crise levam os bens para a casa da família. As mulheres têm direitos iguais aos homens sobre os bens deixados pelos pais.

Ba-H32. As mulheres têm os mesmos direitos que os homens, porque o casamento é um contrato. Não é definitivo, porque acaba. A pessoa pode ter 100 filhos, mas quando o casamento acaba, ela volta para a casa da família. Então os bens deixados pelos pais têm que ser divididos em pé de igualdade.

Ba-M34. Houve mudança de mentalidade em termos de herança. Agora todos já sabem que rapazes e raparigas são iguais.

Ba-H55. Não houve uma mudança significativa. O que prevalece é o seguinte: os rapazes têm mais direitos do que as raparigas. Se o marido deixar vacas, a partilha é feita pelo número de esposas. Isto é baseado na nossa tradição. Não é nada científico ou da justiça moderna. Então quase não se vê mudanças.

Ba-M25. Acho que nada mudou. Lá em casa quando falo alguma coisa, sempre respondem que nada me pertence naquela casa, e que a única coisa que é minha são as minhas roupas. Que há de chegar o dia em que eu vou para a casa do meu marido, e que a casa pertence ao meu irmão mais velho.

Ba-H30. Também acho que não houve mudança e a culpa disso é das mulheres. Para conquistar a mudança é necessário um espaço onde eu possa conversar com a minha esposa sobre o que devemos mudar, articularmos tudo em pé de igualdade. Entre os muçulmanos, dizem que uma mulher não pode sobrepor-se a um homem, ou discutir com um homem. Tens que concordar com tudo o que o homem diz. Mas todos já sabem que a mulher tem o direito de falar sobre qualquer assunto com o homem. Isso tem que ser em bom-tom para chegarem a um entendimento. Elas não nos procuram para conversar, mas quando conversamos com elas para lhes mostrar algo, elas ficam assustadas. Mas elas também têm o direito de nos aconselhar. Elas precisam de ter a coragem de conversar conosco, nos mostrarem o que deve mudar.

Ba-H70. Qualquer coisa que for fazer, tens que explicar a sua mulher para chegarem a um consenso. Mas no nosso país não funciona desse jeito, posso dizer que 30% dos homens fazem.

Ba-H32. O homem é que recebe a herança e administra a morança, e têm consciência que a mulher acaba por ir pertencer a uma outra família, e os filhos que ela vier a ter pertencem a uma outra família. Portanto não podem ter direito a herança da sua família de origem. Acho que é isso que a religião leva em conta. A mulher se tiver um filho no casamento, a criança pertence a outra família.

Ba-H70. A mulher tem direito a herança na casa do marido, e tem direito a herança em casa dos pais. Ela tem direito a herança como esposa e como filha, portanto ela tem vantagem.

Ba-H40. Falar da justiça e da religião é um pouco complicado. As mulheres já começaram a sentir algo. Já começaram a perceber que são injustiçadas durante a divisão dos bens. Já recorrem ao Tribunal. Se quiser apoiar nas leis dos brancos, o que chamamos de Justiça, também existem regras para a divisão dos bens, e se for apoiar nas questões culturais, também existem regras. Mas se for misturar tudo isso vais ter problemas. Têm lógicas diferentes, cada um tem o seu jeito.

Ci-H45. Estou de acordo que uma mulher seja presidente da Guiné. Porque a mulher dá mais atenção a qualquer coisa que faz. É difícil ver uma mulher sofrer um acidente de carro, ela é sempre atenciosa. Por isso acho que se a mulher for presidente da Guiné-Bissau, o país vai melhorar, porque a mulher sempre toma decisões certas. As mulheres não sentem medo, elas só se assustam, mas não sentem medo. Gosto de ver as mulheres nas organizações. Fico feliz quando vejo as mulheres a ler as notícias na rádio ou na televisão.

Ci-H32. Penso que a questão de género está a mudar pela positiva. A nomenclatura do governo que saiu das últimas eleições levou em consideração aquilo que foi aprovado na Assembleia Nacional Popular, que são os 36% reservados para as mulheres. Isto tem a ver também com o

dinamismo das mulheres em termos académicos. No passado, não havia tantas mulheres nas escolas por questões culturais. Hoje já é diferente, quando vais numa escola, vêes que o número das raparigas nas turmas é maior que os rapazes. Há um incentivo a participação das mulheres tanto na educação assim como na política.

Ci-M31. A questão da igualdade de género é algo que não está a melhorar. Porque hoje em dia, podes ver numa casa onde mora um rapaz e uma rapariga, o rapaz vai acordar e ir treinar. Mas a rapariga vai ficar em casa para lavar a louça e limpar a casa, ela será impedida de fazer outras coisas. As mulheres é que recebem mais tarefas domésticas em relação aos homens. Dizem que a mulher é que tem que cuidar da casa. As mulheres já estão a mudar, mas ainda sentimos medo. Quando estamos num lugar com os homens, sentimos medo de falar, medo de tomar qualquer tipo de engajamento para resolver os problemas. Ficamos sentadas, com medo de cometer erros à frente dos homens. No Brasil chamavam a presidente de presidenta. Um dia também seremos chamadas assim, estamos a mostrar as nossas capacidades.

Ci-H46. Vou falar numa questão tradicional. Antes a mulher não tinha direito a herança, sobretudo de casa. É o que acontece aqui em Canchungo. O nosso pai tem um terreno. Mesmo que elas tivessem dinheiro, não podem construir casa naquele terreno. As mulheres não têm o direito de herdar a casa. Mesmo quando conquistam esse direito, elas enfrentam grandes problemas.

Ci-M31. A culpa é dos nossos pais, porque estão acostumados a ouvir eles dizer: “Turé é meu filho, e ele é o meu herdeiro”. Não contam com a Cadi, que é filha, como herdeira.

Ci-H35. Quando formar a minha família, vou pedir a Deus que me dê filhas. Eu prefiro ter filhas como herdeiras do que ter filhos. Se eu tiver filhas e tiver possibilidade lhes mandaria para estudarem fora do país. Mas acho que não temos muita mudança.

Comunidades Rurais

Bi-M35. Não queremos passar na frente dos homens, mas seria bom termos os mesmos direitos.

Bi-H55. A minha opinião é de que devemos olhar para as mulheres, porque aqui na Guiné é tudo para o homem. Podemos nomear uma mulher como primeira-ministra, eleger uma mulher como presidente da república.

Bi-H18a. As coisas estão a mudar aos poucos, porque as mulheres já se fazem ouvir. Elas falam na frente dos outros. Estão na Assembleia, um lugar que é dominado pelos homens.

Bi-H55. As mulheres desta tabanca podem herdar as bolanhas dos maridos, porque elas é que ficam com os filhos quando o marido morre. É nossa tradição.

Ca-H32. As coisas estão começando a mudar. Antigamente eu podia herdar todos os bens deixados pelo pai, por ser homem. Isso não é correto. A lei diz que temos que dividir o que é do nosso pai. Mas aqui dizem que é o filho que tem que herdar os bens do pai.

Gi-H65. Antigamente não existia, mas hoje já existe. A mulher já pode herdar as terras do pai se for filha única, e se tiver um irmão, eles dividem todos os bens deixados pelo pai. As mulheres são iguais a nós homens. Não trabalhamos mais que as mulheres. Elas hoje trabalham mais que os homens. Elas acordam cedo e só trabalham, trabalham e trabalham. Algumas vão a escola, mas não sabem em que ano nasceram.

Gi-H67. As coisas estão a mudar, muitas raparigas estão a frequentar a escola. Existe um projeto que veio para cá, quando chegam os donativos, e durante as férias escolares só as raparigas é que recebem, não dão aos rapazes. Isso incentivou muitas a irem para escola. Não viram que no mundo a mulher já pilota os aviões? Aonde é que somos melhores que elas? Muitas pensam melhor que os homens. Os que estão na frente não estão a dar oportunidade para as mulheres caminharem. A falta de oportunidade é que dificulta as mulheres. Elas são iguais aos homens, e algumas são melhores que nós. Na época colonial, uma mulher pilotava helicóptero. Naquela época nós os Balantas dizíamos “eh, a senhora com cabelo está aqui, ela é que pilota helicóptero”.

Gi-M37. As mulheres são inteligentes. Os homens também são inteligentes.

O Estado

Sensação de Abandono

Grande parte da população sente-se abandonada pelo Estado. Por quê?

Bissau

Pr-M24c. Considero que o Estado nos abandonou. Quando se fala de um Estado presente é um Estado que se preocupa com a sua população. Mas num país sem escolas, sem uma saúde que funcione, como é que podemos dizer que aquele Estado olha para o seu povo? As estradas são péssimas, a educação não existe, não temos saúde, as crianças estão a morrer nos hospitais.

Pr-H30. Algumas coisas foram feitas na época colonial, os bairros foram organizados, e é o que herdamos. Olhem só para os bairros novos, as estradas são péssimas, e existem casas que cortam as ruas. Fui a uma tabanca na Zona Sul, vi as pessoas a aproveitarem a água da chuva para beber. Como é que podemos dizer que o Estado está a ajudar-nos?

Pr-H23. O povo acha que o Estado é só os políticos que estão no poder, não sabem que todos nós somos o Estado. Não sabemos preservar aquilo que é nosso. Não contribuímos para ajudar o Estado em nada. Podemos apresentar o exemplo dos painéis solares que colocaram nas ruas. A população não ajuda na vigia, roubam os painéis. Cada um pensa somente em si, não pensam como parte do Estado. O guineense tem que entender que nós todos somos o Estado.

Pr-M24a. Todos nós somos o Estado. O Estado é dividido em duas partes: população e governantes. Os painéis solares foram instalados para nos ajudar, e nós temos que vigiá-los, porque ajudou a diminuir o banditismo à noite. Não devemos deixar esse trabalho só para os governantes. Sim, o Estado abandonou-nos. As sucessivas greves, ceifaram a vida de muita gente nos hospitais.

Pr-M22. É um sacrifício conseguir água potável, a fonte fica muito longe das casas.

Si-M33b. O Estado não faz nada pelo povo aqui na Guiné-Bissau. Cada uma luta pela sua sobrevivência. Cada um é que resolve o seu problema. Tens que labutar no dia a dia. Poucos é que têm a oportunidade de estudar.

Si-M33b. Vamos pensar na greve que existe. Como é que as crianças podem ir à escola? O Estado não faz nada, porque sabe que os seus filhos estudam nas escolas privadas

Si-M43. Sou pobre e o meu filho estudou durante três anos na escola pública. Mas este ano consegui colocá-lo numa escola privada. Fiz isso porque não temos nada neste país.

Si-M33a. O povo da Guiné está abandonado pelo Estado, não fazem nada pelo povo.

Cidades do Interior

Bu-H77. Todos sabem que foi a região de Quinará que libertou a Guiné. Se não fosse a estrada que liga Buba a Catió, estaríamos sem estrada. Estamos abandonados. Existem lugares aqui onde os carros não entram. Isso numa região que libertou o país. Os jovens que foram estudar na cidade, quando voltam para as localidades onde nasceram, sentem raiva, sentem rancor dos governantes. Se você embarcar no nosso aeroporto e descer no aeroporto de Dakar, vais ter uma sensação estranha, vais pensar que é Paris.

Bu-H49. Nenhum guineense está contra nenhum partido, mas o guineense está contra aquele que está a dirigir o país. Ninguém é contra o PAIGC, porque foi Cabral quem fundou o PAIGC, assim também como outro fundou o PRS. Os dirigentes dos partidos é que não são honestos.

Ba-H40. Na tabanca de nossa família não tem vias de acesso. As estradas não são boas, os carros vão para lá uma vez por semana. Temos um posto sanitário, mas quando precisas evacuar uma pessoa para Bafatá, acabas por preferir evacuá-la para Senegal. Madina de Boé não têm rede móvel, não têm nada. Os funcionários do Estado não querem lá ir.

Ba-H55. As pessoas querem ver os seus direitos respeitados, mas 90% da população da Guiné não cumpre com as suas obrigações enquanto cidadãos. Na Guiné ninguém paga os impostos, salvo os comerciantes, e mesmo assim a maioria não paga legalmente. Todos fogem do fisco. Por isso que os poderes tradicionais estão engajados em sensibilizar o Estado para retomarem o pagamento de impostos, para depois as pessoas poderem reclamar os seus direitos. Não existe nada com custo zero. Mas as pessoas querem tudo na mão. Não participam, e é aí que está o problema. Dizem que se sentem abandonados pelo Estado, mas se perguntares o que fazem, nada. Não fazem nada para depois poderem dizer que esta casa é nossa. Queremos que implementem projetos que nos favorecem, mas não estamos a fazer a nossa parte.

Ba-H32. O Estado é quem te dá educação, saúde, infraestrutura. Mas se não tivermos tudo isso como é que podemos chamar a isso Estado? Se nos derem tudo isso, assim podemos começar a pensar em pagar imposto. Se cobrarem vamos pagar.

Ci-H45. É verdade que os guineenses se sentem abandonados pelo Estado, podem ver o caso dos deficientes. Os deficientes são seres humanos. Num hospital quando as pessoas fazem fila para o atendimento, o deficiente sempre chega por último, por causa das dificuldades em se locomover. Mas quando chega no hospital não lhe dão preferência.

Ci-H35. Na saúde existe os problemas dos técnicos e dos medicamentos. Existe o problema da falta de ambulâncias. Os postos de saúde não conseguem minimamente satisfazer as necessidades da população das suas zonas. As estradas estão num avançado estado de degradação. Desde a independência até aqui, o Estado não conseguiu preservar as infraestruturas deixadas pelos colonizadores. Nem conseguem construir coisas novas. Está tudo degradado. E isso demonstra que a população está abandonada pelo Estado.

Ci-M21. Os guineenses sentem-se abandonados porque não existe uma descentralização. Muitas coisas estão centralizadas em Bissau. Temos a mentalidade de que a Guiné-Bissau é só Bissau.

Ci-H35. Sinto vergonha quando estou doente e não consigo ser tratado aqui na Guiné-Bissau. Sou obrigado a ir a região de um outro país, para receber um bom tratamento médico.

Comunidades Rurais

Bi-M33. Podemos dizer que fomos abandonados. Eu pago a mensalidade escolar de cinco pessoas, se não pagar serão expulsos da escola.

Bi-H55. Construámos uma escola com o nosso esforço. O Estado enviou um professor só uma vez. Desde que ele foi embora, nós é que temos contratado os professores, e pagamos um salário no final do mês. Podemos dizer que o Estado nos abandonou na parte da escola.

Dc-M30. Aqui tudo é Estado, no nosso país, tudo é do Estado. Mesmo aqueles que vendem algum produto. Quando não conseguem vender nada, dizem que é culpa do Estado. Tudo o que acontece dizem que é o Estado.

Dc-M27. Mas também é por falta de união. Mas como não temos união, a pessoa viola o direito do outro. Comete crime contra o outro, não lhe acontece nada.

Dc-M51. O país não está desenvolvido, o país não tem um bom Estado. Não fui a escola. Quando vais para Bissau, vês buracos até a chegada. As coisas que nos dificultam aqui são: a falta de escola, falta de hospital, falta de resultado no trabalho, e é tudo por causa do Estado.

Dc-M37. Os condutores não se importam se a estrada está boa ou não. Quando atropelam uma pessoa nem se importam. Mais de 5 pessoas já morreram aqui por causa da imprudência dos condutores, e o Estado não quis saber. O Estado não se importa. O Estado deve recomendar a redução de velocidade dos veículos perto das tabancas. É o Estado que define as regras.

Ca-H37. Desde que entramos na democracia na Guiné-Bissau, os governos não chegam ao final do mandato. Alguns faz seis meses, um ano, nenhum chega ao final do mandato. Por isso é que dizemos que eles nos abandonaram. Quem ganha as eleições deve mandar até ao fim para podermos saber se é bom ou não. Mas mal começam, são logo derrubados. Dizemos que nos abandonaram, mas é o derrube constante do governo que nos coloca nesta situação.

Ca-M42. O Estado abandonou-nos há muito tempo, não é de hoje. Se não ajudarmos uns aos outros, não temos nada.

Ca-H56. O Estado abandonou o povo, 46 anos de independência nada mudou.

Gi-H67. Quando tínhamos um Estado, a estrada tinha asfalto. Era uma estrada bonita e ia até Bissorã, mas agora não temos uma estrada. Digo com cem por cento de certeza de que não existe autoridade em nenhuma parte da Guiné-Bissau. Não falo só daqui a Guiné no seu todo não tem autoridade. Não cuidam da população.

Gi-M40. Nós mulheres temos muitas dificuldades. Enfrentamos muitas dificuldades no nosso trabalho. Não temos estrada, e quando temos os nossos produtos para vender, somos obrigadas a carregá-los na cabeça até a estrada. Quando temos uma mulher grávida, temos dificuldades para chegar a Mansoa para consulta. Quando consegues chegar, já não consegues senha para consulta, e tens que ir mais de mil vezes para conseguir a vacina. Com a estrada danificada os carros não aceitam chegar até aqui. Estamos cansadas. Nós mulheres estamos cansadas.

Avaliação dos Governantes

O povo, no geral, mostrou-se muito crítico em relação a atuação do governo. Mas deu uma alta aprovação à atuação do presidente e dos primeiro ministros. Por quê?

Bissau

Pr-H23. O povo da Guiné é um povo simples que se conforma com pouca coisa. Mais de metade da população é analfabeta, não sabem o que se passa. Não têm a noção do que vivem, é por isso que deram aquelas respostas.

Pr-M24a. Em todas as partes do mundo, existem os prós e contra. Existem aqueles que estão bem na Guiné-Bissau, e aqueles que estão mal. Acho que os que responderam que os dois governos trabalharam bem, são aqueles que estão bem, aqueles que foram favorecidos pelos dois governos. Mas nós que sofremos com os dois governos, jamais diremos que trabalharam bem.

An-H51. Há falta de conhecimento. Se perguntarem a essas mesmas pessoas, o que estes governantes fizeram para o país, não vão saber responder.

An-H26. Acho que o fanatismo e paixão por uma determinada figura pública leva-nos a respostas do género. Mesmo quando a pessoa não está a agir em prol do país, existem aqueles que continuam a apoiá-la.

Si-M33b. Isso depende de cada um. Aqui na Guiné a pessoa defende algo quando está a ganhar alguma coisa. Se não estiver a ganhar nada, logo vai dizer que aquilo não presta para nada. Alguns falam sem conhecimento. Basta escutarem alguém a dizer que Sissoco fez isto ou aquilo, amanhã esta pessoa dirá a mesma coisa, sem saber se é verdade ou mentira. Isso acontece por falta de informação.

Cidades do Interior

Ba-H55. Os políticos enganaram tanto a população e agora é a população que está a enganar os políticos. Se fores a uma tabanca com a finalidade de fazer política, já te pedem isso e aquilo. Eles sabem que muitos vão lá e depois não voltam nunca mais. Então aproveitam a oportunidade para pedirem várias coisas, como cadeiras. Essa é a atual política. Todos andam desconfiados. Os políticos já não confiam na população e a população não confia nos políticos. Existem pessoas que têm medo. Se a pergunta for sobre o presidente da república “eles fogem”. Vão dizer que o presidente está a trabalhar bem. Mas antes ele já tinha dito que o Estado não faz nada. E quem é o Estado? É aquele presidente que está no poder, ou o chefe que lá está. Quando ele diz “sim,” “não,” é bom entender que quando o nome do presidente apareceu, ele logo não quis envolver-se. A verdade está na resposta anterior.

Ba-H32. É por falta de percepção das pessoas. As pessoas não percebem quem são os dirigentes e o que é Estado. Nós é que somos o Estado, e temos quem nos dirige. Quem nos dirige tem toda a autonomia de nos neutralizar da maneira que quiser neutralizar-nos. Pois é ele que decide primeiro e é que decide por último também. Nós respeitamos os nossos chefes, só nos falta compreendermos o que somos? Parece que o Estado é o dirigente, ele é tudo. Ainda não sabemos que nós somos o Estado. Aqui é que está o problema.

Ba-M34. Se disser que o Estado não está a funcionar bem, não está a trabalhar. Mas depois quando te perguntam sobre o Jomav, respondes que está a trabalhar bem. Perguntam-te sobre Aristides, respondes que está a trabalhar bem. Acho que é por falta de conhecimento sobre o que é Estado.

Ba-H65. O Estado está a fazer o mínimo que pode, e as pessoas não estão a cumprir com os seus deveres de proteger as infraestruturas. Trabalhei como agente de desenvolvimento comunitário. Tenho mais de 30 anos de experiência. Podem construir uma escola e depois entregar as chaves à população, mas não vão cuidar dela, nem fazem a limpeza. Levam os burros e amarram nos pilares da escola. Eles fazem cocó nas varandas da escola. É o Estado que tem que enviar alguém para limpar aquela escola? Estamos a falar de deveres e obrigações. As pessoas têm que saber distinguir estas duas coisas. Se não fizeres a tua parte como é que podes exigir que o outro faça a sua parte?

Ci-H35. Acho que é pelo conjunto de pobreza que existe no país. Se na verdade existem sérios problemas, então os governantes são os responsáveis. Quando dizem que os causadores do problema estão a fazer um bom trabalho, é por causa da fome. São interesses, é a barriga que leva as pessoas a fazerem tais afirmações.

Ci-H32. Jomav é um presidente que tem como slogan “Mão na Lama”, embora o resultado não seja visível. Também colocou o preço da castanha de caju em 1000 francos o quilo. É uma das coisas que fez subir a sua credibilidade. Relativamente aos primeiros-ministros, Umaru Sissoco Embaló e Aristides Gomes, Sissoco conseguiu apresentar resultados na sua governação. Ele conseguiu lidar bem com os sindicatos e pagava os salários a 19 de cada mês corrente. Aristides Gomes fez o reajuste salarial, promoveu várias categorias. Penso que para quem olha para o progresso, esses podem ser os indicadores que contribuíram para as suas credibilidades.

Ci-H46. Pode ser que as pessoas não entenderam a questão. Ou é porque têm fome e estão à espera de algo. Não compactuo com isso porque uma pessoa pode estar com fome, mas tem que dizer a verdade.

Comunidades Rurais

Ca-M42. Penso que o Sissoco trabalhou melhor do que o Aristides porque neste momento a escola não está a funcionar bem. No tempo do Sissoco, as escolas funcionavam bem. Na campanha do caju não chorávamos, tudo contente.

Ca-H56. O governo do Sissoco pagava os salários atempadamente. Mas o governo do Aristides não está a trabalhar bem. Se o Aristides continuar, o país não avançará, pois o Sissoco pagava bem as pessoas. Não havia greves.

Ca-H32. O motivo de instabilidade neste país tem um nome: José Mario Vaz. Eu trabalhei para Jomav durante quatro meses até ele tornar-se presidente. Mas a primeira traição que ele nos fez é ter derrubado o governo de Domingos Simões Pereira. Se ele não tivesse derrubado o tal governo, não estaríamos na situação em que nos encontramos. Ele pôs-se a nomear vários governos. Voltamos a fazer eleições, ganhou um partido, depois mandaram-lhe um nome para Primeiro Ministro e ele disse que não ia nomeá-lo. Como é que o país pode avançar assim?

Gi-H67. Talvez seja porque o Jomav sempre disse que não quer o derramamento de sangue. As pessoas concordam com isso. Nós que dissemos que Jomav trabalhou bem, talvez é porque trouxe acalmia. Não aconteceu nada durante os cinco anos do mandato. Ninguém atirou no outro, ninguém foi morto, e acho que é nisso que as pessoas se apoiaram. Mas ele não construiu nem uma estrada, acho que não. A nossa foi construída na época colonial, depois estragaram tudo, o que os portugueses dirão sobre nós? Vão dizer que somos macacos, porque eles constroem e nós destruimos. Os portugueses construíram só coisas bonitas e nós destruimos tudo.

Gi-H43. As vezes não concordo com o governo do Aristides, porque acho que um primeiro-ministro tem que estar próximo do presidente. Desde que foi empossado, são greves no sector da saúde, educação. Até agora não temos o ano letivo completo. Ele contribuiu para piorar o mandato do Jomav.

Gi-M37. Quando chega a campanha eleitoral, eles vêm cá escutar os nossos problemas. Mas quando passam as eleições não vemos nada. Quando vêm aqui, aproveitamos para pedir escolas, pedimos muitas coisas, mas depois das eleições eles somem. Quando não fazem nada por nós, somos obrigados a dizer que não existe Estado.

Gi-H35. Jomav e Aristides governaram mal. Não se uniram para trabalhar bem. Trabalham com falsidade. É por isso que existe muita dificuldade na Guiné.

Corrupção

Muitas pessoas dão um “suco de bas” ao lidar com os servidores públicos. Ao mesmo tempo a grande maioria pensa que o país é governado por grupos poderosos em benefício próprio, e não o do povo. Entre os dois – a pequena e grande corrupção - qual é pior para a Guiné? Por quê?

Cidades do Interior

Bu-H77. Sentimos vergonha de falar na cara da pessoa, mas todos sabem que o fulano é corrupto. Mas têm força, têm as costas largas. Se formos agora a autoridade, vão nos deixar lá e sair. Vão colocar-nos na cela. Fazem isso por causa da corrupção, eles recebem suborno.

Bu-Resposta conjunta. A grande corrupção é que prejudica o país.

Bu-M25. Quando mereces ocupar um lugar, e não consegues porque uma outra pessoa deu dinheiro, isso é grande corrupção.

Bu-H49. A corrupção vem dos nossos governantes, enquanto não houver a estabilidade no país não vamos livrar-nos desse problema. Por quê? As vezes podemos receber algum financiamento para o país, mas acaba por beneficiar somente duas pessoas ou três pessoas, ou fica para a família deles.

Bu-H35. A pobreza é que trouxe os dois tipos de corrupção. Ninguém trabalha até ao final do mês e depois não recebe o salário. Quando um governante não consegue pagar o salário, ele tem que pedir demissão. Eu sou professor e fiquei 11 meses sem salário. Até hoje não pagaram.

Ba-H55. Se olharmos para a constituição da República, feita na época do Nino Vieira, vamos ver que muitos poderes estão centrados na figura do Presidente da República. Quando começa assim, acaba sempre por atingir outros lugares como o aparelho da Justiça. Temos uma Justiça lenta, morosa e custosa. Um processo de CFA 500.000 demora dois anos. É por isso que devemos sentar e rever algumas partes. Existe um grande problema aqui, por quê? Má preparação do pessoal, e a própria população não compreende o contexto da justiça guineense. Porque todos acham que a justiça é feita na polícia. Mas a polícia não faz a justiça segundo as leis da Guiné. Vês um polícia fardado e mal preparado. Não recebe um bom salário. O lugar de trabalho não tem mínimas condições. Esta pessoa pode ser facilmente corrompida: “vou-te dar saldo, vou abastecer a mota, amanhã vou enviar alguém para te trazer a carne”. Vais corromper essa pessoa porque aquilo que recebe é muito pouco, e não está preparado. Nem conhece o código penal, não conhece o código civil. Isso começou lá em cima e transbordou. Na minha opinião, o mais prejudicial é aquele que está lá em cima. Quando transbordou teve responsabilidade em tudo que aconteceu depois. Eles interferem nas nomeações, que têm um componente partidário. Também tem a ver com amiguismo e nepotismo.

Ba-M48. Aqui é só suborno, é verdade. Se tiver problema com uma pessoa e essa pessoa subornar a polícia, serás declarado culpado.

Ba-H70. Uma pessoa é enviada para ser delegado aqui em Bafatá, e uma semana depois ele já compra um carro de seis milhões. Nós sabemos que o salário dele não dá para comprar um carro. Mas se um de nós roubar uma galinha ou cabra na tabanca, vai ter problema com a polícia. Ele será espancado pela polícia. Quem é mais prejudicial?

Ba-H32. É difícil assistir ao julgamento duma pessoa que fez o branqueamento de capital. Só fazem julgamento de pessoas que roubaram cabra, vacas, ou de alguém que feriu uma outra pessoa. Mas existem crimes piores.

Ba-H35. Os maiores culpados em relação a nossa administração são as pessoas de gravatas, aqueles que administram os bens públicos. Quem beneficia dos bens público, acaba por dar mais prejuízo ao país em relação a quem recebe dois ou três mil. Prefiro mil vezes a pessoa que recebe dois mil das mãos dos outros do que aquele que é chefe, que rouba o dinheiro que devia ser usado para o desenvolvimento do país. Ele coloca o país em causa, e o outro só está a prejudicar uma outra pessoa.

Ba-H32. O pior é a pessoa de gravata, porque ele está a naufragar o país. Aqui na Guiné quando a pessoa rouba, muitos dizem que é sortudo. Foi lá e num mês construiu uma casa. Isso não é sorte, é furto. Não é uma boa coisa. Não é bom que isso continue, pois vai mergulhar o país na lama. Uma pessoa corrupta é considerada sortuda. Não é sorte, a pessoa é um ladrão. Mas se você roubar uma cabra, todos vão saber que és ladrão, e serás condenado mais do que aquele que está a fazer coisas piores.

Ba-H65. Segundo as declarações do FMI na semana passada, o maior cancro da Guiné-Bissau é a corrupção. É grave.

Comunidades Rurais

Bi-H55. Nunca vi acontecer um suborno no hospital. Quando fui mordido por uma cobra, o Dr. Vicente socorreu-me e evacuou-me de Catió para Bissau. Nunca vi isso aqui em Empada.

Bi-M35. Isso acontece em Bissau. Fui para Bissau, para resolver um assunto de uma forma rápida, tens que subornar uma pessoa. Se não, vais ficar na fila por muito tempo. Acontece em Bissau, mas em Empada, não.

Dc-M42. Uns podem dizer que se governarem vão ajudar o país, ou vão trabalhar para o povo, mas quando governam não ajudam a população, ajudam somente as suas famílias. Quando chegam ao Poder, só pensa em si mesmos e nos filhos. Não cumprem com as promessas.

Dc-M51. Quando tens dinheiro, consegues ir junto as autoridades comprar a sua inocência. Podes ter um problema, e és culpado, mas usar o dinheiro para subornar as pessoas e pedir que seja

inocentado. Quando o Estado é subornado, eles batem na pessoa que tinha razão, só pelo facto de não ter dinheiro.

Dc-M51. Você suborna o Estado e eu recebo o castigo. Claro que não vou ficar bem contigo. Daí terá um conflito entre nós. É o Estado que provoca isso.

A Política e os Políticos

Reprovação e Resignação

O povo critica as lideranças políticas por não obedecer às leis e priorizar seus interesses pessoais. Há sinais de resignação popular diante deste tipo de comportamento. Por quê?

Bissau

Pr-H30. Se uma pessoa mora numa tabanca, onde só tem arroz, sem peixes e outros ingredientes, vai se acostumar a comer somente arroz. É por isso que as pessoas dizem que já estamos acostumados com os desmandos dos políticos. Os votos já não resolvem nada. Dizem que o presidente chegou ao fim do mandato e com paz, mas não tivemos o desenvolvimento. Temos que nos conformar, pois não temos outra saída.

Pr-M24c. O guineense está acostumado com o conformismo. Diante do péssimo serviço que o Estado tem prestado, podemos sair e gritar, mas não vai mudar nada. Por isso somos obrigados a conformar com essa situação.

An-H51. Temos uma sociedade desorganizada. A própria organização da sociedade civil está ao serviço dos políticos. São guiados pelos políticos, não têm autonomia. Na Guiné-Bissau as pessoas não estão preparadas. O povo não é instruído, nem sabem o que significa sociedade civil.

An-H42. O nosso grau de conformismo não está ligado ao fanatismo, mas sim à falta de instrução. Hoje já não é fácil enganar a população. Antes era só falar português que as pessoas já te tiram o chapéu. Mas hoje é preciso fazer muito mais para convencer o povo. O conformismo e a ignorância têm os dias contados na Guiné-Bissau.

Si-M33b. Acho que não é conformismo. Porque se conformar ou não, acontece a mesma coisa. Porque não temos voz para nada. Se reclamar eles fazem o que querem, e se não reclamar é a mesma coisa.

Si-M33a. Não estamos conformados. Quando não podes fazer nada, é melhor não colecionar problemas, e as vezes é melhor ficar calado. Podes ir à radio reclamar, e parece que não te escutam. Mas eles escutam sim, e não resolvem nada. Não vemos resultado da nossa reclamação. Por isso é melhor nos calarmos.

Si-M43. Estamos calados, mas não é porque estamos conformados com a situação. Podemos gritar nas rádios. Vão escutar-nos, mas vão ignorar as nossas reclamações. Sou pobre, não posso estar a gastar o meu saldo para ligar para s rádios e fazer reclamações que não são levadas em conta. Os cem francos que eu podia usar para comprar pão, vou e coloco saldo no tele móvel para ligar à rádio? Quando é que a conversa do pobre é tomada em consideração neste mundo? É por isso que estamos resignados, não temos ninguém para nos ajudar.

Cidades do Interior

Bu-H49. Tem que haver a revisão da Constituição. Antes de uma pessoa ser nomeada para ser ministro, tem que fazer a declaração dos bens que possui, e antes de sair. As pessoas são nomeadas e em dois ou três meses já começam a construir um prédio. Qual a origem do dinheiro? O presidente da República tem que fazer a mesma prestação de contas.

Bu-M25. Você apoia a candidatura de uma pessoa, acreditando que ela vá conseguir cumprir com as promessas depois de ser eleito. Mas depois de ser eleito, já não olha mais para a população. Só olha para a sua família, e os que estão próximos dele.

Bu-H35. Enquanto a população não se manifestar não vai acontecer nada, vamos continuar na mesma. Não nos beneficiamos de nada porque as pessoas não protestam, elas se conformam.

Bu-H49. O nosso governador aqui em Buba, Abdu Sambu, quando foi nomeado governador em Gabu, a população não aceitou a nomeação, os jovens foram para a rua protestar, disseram que tinha que ser uma pessoa que conhecia a realidade de Gabu, não podia ser uma pessoa duma outra região. Isso é um bom sinal, e nós aqui estamos sempre calados.

Bu-H64. Eu não me conformo, e sempre estou a protestar. Queria protestar, mas como sabem já há dois anos que trabalho na administração pública. Quando protestei sobre o problema da energia eléctrica, falaram mal de mim, mas hoje em dia não tenho luz na minha casa.

Bu-H35. E a administração local existe para quê? Do que beneficiamos? Foram vendidos muitos terrenos, e aquele dinheiro está onde?

Ba-H55. Os líderes priorizam seus interesses pessoais porque os princípios de prestação de contas não funcionam na Guiné. Não prestam conta nem do dinheiro que recebem para a campanha. Os guineenses conformam-se com tudo. Isso faz com que os políticos continuem a mentir para a população e não cumprem com os programas. A taxa de analfabetismo é muito alta no nosso país. As pessoas não compreendem o que é a política. Acham que bom político é aquele que traz camisolas, baldes, chapéu, caçarola, e outras coisas.

Ba-M48. Muitos votam num candidato porque “gosto dele, ele é meu parente, deu-me alguns materiais, então tenho que votar nele, temos um compromisso”. Às vezes a população é que está a enganar os políticos. Uma pessoa pode te dizer que pertence a tal partido, recebem várias coisas do partido e depois vai atrás de um outro partido. Ele sabe em que partido vai votar.

Ba-H32. Muitas das vezes na Guiné-Bissau, as pessoas não sabem em quem votam. As pessoas pensam no líder, sobretudo nas legislativas, votam na cabeça de lista e não nos partidos: “Achávamos que era no presidente do partido que íamos votar”. Às vezes, as pessoas votam em quem nem conhecem, que nem sabem se vai levar as nossas preocupações para a assembleia ou não. Nem sabem se é uma pessoa corrupta. Praticamente a informação não circula.

Ci-H45. A população conforma-se, porque não tem outro jeito. Todas as coisas estão centralizadas em Bissau. Se necessitar de uma formação superior tens que ir a Bissau. Tudo fica em Bissau. Bissau é o país?

Ci-H35. O governo de Aristides Gomes foi demitido por causa da instabilidade provocado pelo seu governo. Mas também é verdade que baseado na nossa constituição o mandato do presidente já terminou e já não tem poderes para exonerar qualquer governo. Ainda assim foi nomear uma pessoa que não faz parte nem do PAIGC e nem dos outros partidos. Esse é um processo que só acontece na Guiné.

Ci-H32. O povo conforma-se porque o guineense é trabalhador. Se a população dependesse só do resultado da política, a pobreza já teria matado a todos.

Ci-H46. O povo não se conforma, mas já está cansado. Já não se importa com os políticos, porque a população da Guiné-Bissau não depende do governo. O que o governo faz para a população? Não temos boas estradas. Só temos as estradas que os portugueses deixaram cá. Não temos hospitais e nem escolas. O povo cansou-se e já não se importa com os políticos. O povo não está conformado. Não há o que fazer, porque quando o povo se organiza para as manifestações, eles colocam a polícia nas ruas para espancar as pessoas. Vai chegar o momento em que ninguém vai votar. Não estamos conformados, só decidimos desprezá-los.

Comunidades Rurais

Bi-H55. Achas que o nosso Estado é mau? É bom, o nosso problema é a pobreza. É isso que nos dificulta aqui na Guiné, existe muita pobreza. É nesse momento que os políticos andam de um lado para outro, é a época deles. Então cada um sai à procura de alguma coisa, pode ser um pequeno-almoço, uma caneca, uma mota, cada um com o seu interesse. Cada uma faz o que é possível para conseguir algum dinheiro para colocar no bolso. É isso que que faz a Guiné balançar, os políticos é que nos cansam.

Bi-M35. Os políticos só pensam nos seus bolsos, nos seus filhos, e mulheres. Eles não pensam em nós. Estamos a lutar dia e noite, mas eles não fazem nada para o povo.

Bi-H22. Vamos esquecer a política da Guiné. Faça-nos perguntas sobre a nossa estadia no mato. Esquece os políticos.

Dc-M30. Refleti muito e cheguei à conclusão de que eles agem assim porque o povo é fraco. Quando não tens meios para combater alguma coisa, é só se conformar. A pessoa pode aceitar a situação, mas no fundo não se conforma, porque não pode se manifestar.

Dc-M51. Ninguém defende aquilo que não lhe beneficia. Os que vão, lutam para conseguir algo para eles. Não pensam nos outros. Saem sozinhos para irem buscar as coisas. Cada um paga o seu

transporte. Nós ficamos aqui. Podemos ir, mas como somos casadas não temos como ir. Se o teu marido não te autorizar a ir, não tens como ir fazer aquilo que os homens fazem. Não temos coisas para falar sobre a política, ou dizer que vou votar neste ou aquele. Isso já provocou briga entre as mulheres.

Dc-M37. Não temos forças para lutar contra isso. O Estado é que tem a força para lutar contra eles, mas eles são colaboradores do Estado.

Dc-M40. Não tem como as mulheres se sentarem para falar da política. Só os homens é que falam da política, e eles ganham alguma coisa. A mulher trabalha para conseguir o que vestir com os filhos, e o que comer também. Isso te impede de sentar-se para falar da política. Não vês o resultado. Quando as pessoas chegam para falar da política, podes ir apresentar-te. Pode não ser por vontade própria, mas é para dizer que também participei, ou sou daquele partido. Mas no fundo sabes que não vais ver o resultado daquilo.

Ca-H73. Em todos os lugares que escutar, os guineenses estão a dizer que não há o que fazer. É porque estão cansados. Se existisse uma saída, não diríamos que estamos cansados. Conquistamos a independência, mas ainda não somos livres. O Senegal pediu tratores ao rei do Marrocos, e nós pedimos carros para deputados. Isso demonstra que não pensam no povo. Os nossos governantes só pensam nas suas barrigas. Só pensam neles e nos filhos.

Ca-H49. Se não temos a condição de levar o país a uma independência total, vamos dividi-la ao meio. Uma parte fica com os portugueses, a outra fica com os nossos políticos. Para ver se os portugueses nos ajudam a ir para frente.

Ca-H42. Eles só se importam com eles mesmos. Querem ver-nos mortos. Deus é quem nos ajuda. Eles não querem o nosso bem.

Ca-H34. Não nos ajudam com a nossa escola. As nossas frutas estragam porque não temos uma boa estrada para as transportar e vender num outro lugar. Temos muitas dificuldades nas tabancas.

Gi-H67. Nós podemos dizer que não tem jeito. Não podemos deixar de elegê-los. Eles é que não entendem. O nosso dedo é que lhes dá o trabalho. Votamos porque talvez um dia vamos escolher a pessoa certa para desenvolver o país. É por isso que sempre votamos. Toda hora estamos a votar. Já vi várias eleições, mas ainda não vi nada de bom. Voto por votar. Quem toma o poder a força não governa bem, mas aquele que recebe o voto do povo, aquele que saiu das urnas consegue governar. Nós temos a consciência de que mesmo se votarmos, vamos para o mesmo caminho. Mas um dia vamos fazer a escolha certa. Deus vai ajudar-nos a fazer boa escolha! Dizem que a esperança é a última a morrer. Então não vamos perder a esperança. Eu posso vir a morrer, mas esses aqui vão ficar e um dia vão votar e escolher a pessoa certa. Vamos pedir à Deus.

Gi-H65. Sacrificamo-nos pelo futuro, mas às vezes o futuro não nos traz boa coisa. Eu vivi a época colonial. Naquela época não tinha greve. Mas porque que temos greves atualmente? Na lei, pelo

menos no ensino, hospital ou forças armadas ou a polícia não devem fazer greve. Chefes da Guiné, governos da Guiné fazem mal. Mas não temos coragem de falar.

Gi-H53. Resignamo-nos por medo. Se levantar a voz e souberem que foi o António ou Mbaná, se viver mais dois anos é muita coisa. Eles prendem-te, amarram-te, levam-te para qualquer lugar e matam-te. Se eu ficar sabendo que te mataram, ou mataram-no, não terei voz para dizer que estão a governar mal. É o medo.

Gi-H67. Sabes o que se passou aqui nestes dias? Uma pessoa foi morta. Fizemos uma guerra de libertação que durou 11 anos, e a guerra de 7 de junho é que levou as pessoas a manifestarem-se. Se sairmos para as ruas, ou as pessoas de Bissau saírem para as ruas vão acabar com eles. Atirariam com força, sabes por quê? Aqueles que vestem as fardas são iguais a mim, não sabem ler. Se os políticos derem ordens vão atirar. Se você for ao Senegal, vai ficar com medo? Eles se levantariam para atirar na população na rua? Não fariam isso. Usariam a fala para orientar a população, mas os daqui se começarmos a manifestar vai chover balas. Já morreu muita gente e estamos com medo. Dominaram-nos através do medo, e continuam a fazer o mal. Mas se Deus quiser um dia vamos levantar-nos e vamos derrubar as árvores e obstruir as estradas. Se fizermos isso à noite quem vai nos perguntar?

Gi-H35. Votamos a cada ano em busca de um futuro, e da pessoa que vai nos levar para frente. Mas depois vamos ver que é a mesma coisa, não fazem nada. Ainda assim continuamos a votar em todas as eleições. Também um dia vamos votar em quem possa comprar todas as nossas castanhas de caju, votaremos sempre nele para ser presidente. Votamos no Kumba, ajudou-nos um pouco. Se aparecer uma outra pessoa que possa ajudar as pessoas, talvez se ganhar as eleições, poderá construir a estrada.

Instabilidade Política

Entre os possíveis conflitos violentos na Guiné, o que mais preocupa o povo são as lutas e instabilidade política. Por quê?

Bissau

Pr-M30. Já tiveram problemas durante as legislativas, e ontem uma pessoa morreu durante a marcha. A CEDEAO diz uma coisa e os políticos fazem outra coisa. É uma disputa que nos pode trazer problemas.

Pr-M24c. O mais grave conflito que poderemos vir a ter é o conflito político. O nosso maior medo é das armas, porque no dia que as armas começarem a cantar, vai morrer muita gente. Os políticos têm apoio de fora do país, conhecem muita gente, podem conseguir armas. Não queremos que aconteça, mas por causa deles podemos ter um novo 7 de junho.

Pr-H23. É necessário a descentralização. Tudo que tem a ver com a Guiné-Bissau está concentrado em Bissau.

Pr-M24b. Acho que os problemas que acontecem nas regiões conseguem ser resolvidos lá mesmo. Quando acontecem furtos de vacas, os chefes de tabanca conseguem resolver os problemas. Mas os dos nossos políticos são graves. Graças a Deus os militares se afastaram da política. Quando o presidente queria derrubar o governo de Domingos Simões Pereira, os chefes de tabanca vieram ter uma reunião com ele na presidência. Se ele respeitasse o seu povo, não teria derrubado o governo.

Pr-M24a. O problema entre os governantes pode provocar um derramamento de sangue muito maior. Mas penso que aquilo que aconteceu no 7 de junho serviu-nos de exemplo e não voltará a acontecer.

An-H26. É evidente que são os nossos políticos que criam problemas. Nós relacionamo-nos bem uns com os outros, mas os políticos conseguem dividir-nos. Os políticos são o foco da instabilidade na Guiné-Bissau.

Si-M33a. Realmente o conflito entre os políticos é mais preocupante, porque é um conflito que nos leva a um conflito maior, onde as armas são usadas. Se eu tiver um problema com um vizinho, o máximo que pode acontecer é uma briga. Depois podemos ir à polícia e a situação resolve-se. Mas dos partidos, temos o exemplo da guerra de 7 de junho. Não queremos que se repita, e é por isso que todos se preocupam com o conflito político.

Cidades do Interior

Bu-H64. Quando uma pessoa vem para cá sabemos que é do Estado, mas o Estado também é constituído por tabancas. O Estado é que mete a comunidade em conflito. Aqui não temos conflito por causa de cabra e nem vaca. É o Estado que nos cria conflitos.

Bu-H77. Quando o administrador vende o mesmo terreno para duas pessoas, não é confusão que está a criar?

Bu-H49. Temos dois tipos de conflitos que mais acontecem aqui: conflito político e conflito económico. Você vende o seu terreno por causa da pobreza, às vezes o terreno nem é legalizado. E quando a compra é feita junto do comité de Estado, eles vendem o terreno para duas pessoas. Depois podem até confiscar aquele mesmo terreno e vender para um emigrante. Mas o que mais provoca conflito é a questão económica.

Bu-H64. A partir de Saltinho, o que mais se vê é conflito entre os pastores e os agricultores.

Bu-M64. Acho que a Guiné-Bissau está mal. Não temos sossego, não pagam o salário. Nós as vendadeiras não conseguimos vender nada. Parei de ir à feira. Somos obrigadas a ficar em casa. Os funcionários não recebem salários, e os salários são baixos.

Bu-H35. O salário é baixo. Um professor não consegue alimentar-se bem porque não recebe um bom salário. Não consegues arcar com a alimentação da família durante trinta dias. As crianças podem adoecer, tem a receita médica.

Bu-H49. O país está mal em todos os sentidos. Se você adoecer aqui em Buba e for ao hospital, se te passarem uma receita no valor de 5.000 francos, vais morrer porque ninguém vai-te dar dinheiro para comprar os remédios. Já tenho 49 anos, mas quando eu era criança, o meu pai pagava o imposto, e quando eu ficava doente davam-nos remédio de graça. Mas hoje não existe organização e existe conflito no Estado. Devemos alterar a forma de escolher os governantes. Aqui votamos para escolher um presidente e para escolher um primeiro-ministro, mas dois galos não podem cantar numa capoeira. Devemos votar num presidente, e ele pode escolher o seu primeiro-ministro, assim conseguirão organizar-se melhor. Acho que existe falha na lei.

Bu-H64. Temos que agradecer pelo país que Deus nos deu, nós temos mais coisas que o Senegal. A governação é igual a colheita de milho. As vezes podes colher um milho e achar que é bom, mas depois de tirar a casca podes ver que não é um bom milho. Aquele que você acha que é uma boa pessoa, mas depois vamos ver que não é uma boa pessoa. Se uma pessoa me der dinheiro para votar nele, se ele vier a não cumprir com as promessas, não serei o traidor? Por isso não devemos deixar ninguém comprar a nossa consciência. Quem vende a consciência não é uma boa pessoa.

Bu-H77. Mas nós estamos rodeados pelos países da sub-região, e enquanto não alinharmos com as suas ideias não vamos ter o desenvolvimento. Enquanto estiverem a sugar-nos, não vão deixar os nossos governantes unirem. Quando acontece algum problema, já levam as partes envolvidas

e colocam-nos em grandes hotéis. Dão-lhes dinheiro. Conversam com eles para ultrapassarem aquele problema. Mas não olham para o problema da Guiné, não olham para as causas do nosso atraso. Eu sou marinheiro, quando viajo para alguns países aqui da África percebo que eles têm sempre os pés em cima dos nossos governantes. Os nossos governantes não mandam a cem por cento. Eles governam sempre com opinião dos outros países. É por isso que o país não avança. As pessoas vão para balobas, outros fazem cerimônias para agradecer a terra. Temos que parar de agradecer ao chão da Guiné, e começar a agradecer às pessoas, aqueles que pensam a Guiné. Não podemos agradecer ao chão e deixar as pessoas. O Senegal agradece às pessoas e deixaram de agradecer ao chão, porque não vais ver nem uma horta de caju no Senegal. Mas eles alimentam-se melhor do que nós. As suas capitais são melhores que a nossa. Têm melhores estradas porque valorizam mais as pessoas inteligentes, capazes de construir o país. Todos sabem quem pode desenvolver este país, e demos as costas a essa pessoa. Não estamos a olhar para ele. Ele pode trabalhar com a nova geração. A nova geração vai construir o país, porque já estão fartos do que acontece no país.

Ba-H55. Felizmente não temos conflitos étnicos, religiosos, ou tribais como acontece noutros países, no caso da República Centro Africana, Togo, entre outros. Os conflitos que temos acontecem por duas razões: económicas e de ambição do poder. Uma determinada facção encosta-se numa pessoa para atingir um objetivo. Ou porque o fulano conseguiu enriquecer numa determinada situação e eu tenho que seguir o mesmo caminho para conseguir os bens. Existem vários oficiais que neste momento estão a ostentar os bens, mas alguns anos atrás eles não eram nada. Há altos oficiais e outras pessoas influentes que estão bem neste momento, mas se o país acalmar não vão conseguir exercer algumas atividades que estão a exercer na atualidade. Por isso é que arranjam um jeito de criar a instabilidade, porque no momento de conflito tudo é possível. É possível todo o tipo de violação. No sector da defesa e segurança existem certas desigualdades que provocam reações, que levam à instabilidade política.

Ba-H35. Nesta casa fizemos um diálogo civil-militar. Quando são oficiais, colocam os sobrinhos ou irmãos mais novos num nível alto, e quando aparece uma oportunidade de bolsa para fora do país, são os sobrinho e irmãos que recebem aquela bolsa. E quando o assunto é pagamento do salário, mandam a folha salarial, mas os militares recebem numa folha em branco. Ninguém vê a folha salarial original. Isso é para mostrar que o que as pessoas de farda fazem também não é bom. Mas hoje as coisas estão a mudar.

Ci-H46. A instabilidade pode trazer banho de sangue, onde a arma pode voltar a cantar. Os nossos políticos não estão preparados para fazer política. Acham que a política é para chegar ao governo e roubar tudo aquilo que é do povo. Outros lutam para chegarem ao governo e isso provoca instabilidade. Sabem que se o Adilson roubar e levar para casa, o Armando também pode roubar e nada acontece. Também vou querer roubar e levar para minha casa. É isso que provoca conflito. Se a Justiça funcionasse eles seriam julgados. É por isso que não querem a estabilidade.

Ci-H32. A instabilidade criada pelo conflito de liderança política pode criar situações muito violentas. Nos últimos anos da instabilidade se não tivéssemos as tropas da ECOMIB no país, não estaríamos aqui a falar disto e aquilo. O primeiro-ministro foi exonerado pelo presidente da

República, e recusou-se a sair porque, a constituição não dá esse poder ao presidente da República. Todos sabem como é formada a nossa força de defesa. Por isso acho que temos essa ameaça no país.

Comunidades Rurais

Bi-H75. Existe conflito. Podes ver numa morança, duas ou seis pessoas podem estar juntas, um pode ser de um partido e outro é de um outro partido. Eles acabam sempre por não seguir no mesmo caminho. Acontecem brigas até na família.

Bi-H18b. Vi o fim de um casamento, porque um era do Jomav e outro do PRS.

Dc-M42. O que traz mais conflito é quando não tens o documento do teu terreno. Porque quando tens os documentos, ninguém consegue fazer abuso no terreno.

Ca-H34. Se te roubarem uma vaca, é melhor se sentar com o ladrão e resolver a situação. Porque se for a polícia vão-te obrigar a pagá-los, e se não tiveres dinheiro, dão razão ao ladrão.

Ca-H49. Se tivéssemos a Justiça, não teríamos essas disputas. No Estado quem tiver mais dinheiro é que ganha. Na Guiné, quem rouba é considerado o homem.

Ca-H73. Não temos liberdade nem Justiça. Se não nos cuidarmos, os nossos políticos é que vão matar-nos a todos. Temos que ter cuidado com os políticos. Existe um problema aqui perto entre duas tabancas, a falta de Justiça vai levá-los a matarem-se uns aos outros.

Ca-H32. Se os nossos políticos não conseguem entender-se, vamos fazer voltar ao poder tradicional. Não havia tudo isso na época dos nossos avôs. A questão de terra era resolvida pelos régulos. Não havia disputas entre as tabancas. Se não temos condições de cuidar de nós mesmos, vamos fazer voltar os portugueses. Será melhor entregar o país aos brancos, para gerirem.

Gi-H65. Pode acontecer. Lembram-se do problema do Nino e Ansumane por causa da venda de armas? Pode voltar a acontecer, e será por causa das drogas. Dizem que prenderam uma tonelada de drogas, aliás duas toneladas. É isso que traz problema entre os políticos. É isso que cria conflito político-militar. Deus nos livre disso. O conflito entre os políticos é que provoca guerra. Dizem que o povo não é burro. Estamos sentados aqui, não somos burros. Temos orelhas e estamos a escutar.

Gi-H41. Conflito entre a população será perigoso, porque se começar não terão medo do governo. Contudo o conflito entre os políticos é mais perigoso. A pessoa quando chega naquele lugar, ela acha que é melhor que todos. Mas se estiver a trabalhar mal, e quiserem tirá-lo de lá, ele não vai aceitar sair. A única coisa capaz de tirá-lo de lá é a força.

Apreciação Positiva

O Que Há de Bom na Guiné?

Que coisas funcionam bem neste país?

Bissau

Pr-M24b. Somos considerados o país da biodiversidade. Temos muitas coisas a serem exploradas, que podem fazer o país crescer, como areia pesada e bauxita. Temos parques bonitos, turismo. Temos muitas coisas que podem atrair investimento estrangeiro.

Pr-H30. A única coisa é a campanha de castanha de caju, que é o produto que mais exportamos.

Pr-M26. Podemos usar as nossas ilhas para o turismo.

Pr-M24a. O que me deixa contente na Guiné-Bissau é o carnaval. Durante o carnaval as pessoas esquecem-se da política, e todos pensam só na nossa cultura. O nosso desporto é outra coisa que nos une. Quando os Djurtus jogam esquecemos de tudo, porque dão-nos paz no coração.

Pr-M24c. Outra coisa é a liberdade de imprensa, os jornalistas fazem os seus trabalhos sem problemas.

Pr-H23. O que funciona na Guiné-Bissau é a convivência sem a política.

An-H26. Acho que é a cultura, pois é o único fator que consegue unir os guineenses. Em 2017 a seleção apurou-se para o CAN, e todos se uniram em torno da nossa seleção.

An-H38. Não vejo nada que funcione na Guiné-Bissau. Em todas as vertentes da vida social não temos nada de positivo.

An-H42. A cultura é a única coisa positiva que nos resta. Posso citar a dança de Kusundé, Broksa ou Tina, ou o Fanado. São essas atividades que unem todas as religiões e etnias. Quando temos toca-tchur, todos se solidarizam com a família que está a realizar a cerimónia.

Si-M33a. Não vejo nada de bom na Guiné-Bissau. Não temos boa saúde, nem a educação. Estamos estagnados.

Cidades do Interior

Bu-H77. O que temos de bom é a nossa união. Isso é o mais importante no seio dos guineenses. Vale a pena preservar a nossa união, porque é o bem mais precioso que temos no país. Podemos

estar num outro país e morar num prédio, mas sempre vamos sentir saudades da Guiné. É por causa da nossa união.

Bu-H49. A parte positiva do guineense é como recebe os hóspedes. Conheço Senegal, também conheço a Gambia. Temos um jeito diferente de receber as pessoas. Posso encontrar com uma pessoa na rua, posso levá-la para a minha casa e oferecer-lhe o almoço. Ela pode ficar na minha casa por dois anos e não vou-me importar. Nós somos unidos. Dividimos a comida entre nós, mesmo quando temos amêndoas conseguimos dividir para todos.

Bu-H64. Estamos a dar nacionalidade às pessoas da Guiné-Conacri, e mais tarde vamos ter problemas. Podem ter a nacionalidade, mas isso não significa que são daqui. Os estrangeiros têm muita força, sobretudo em Buba. O Estado precisa mudar o critério de atribuição da nacionalidade. Eles podem vir a apoderar-se da Guiné. Eles é que sempre têm razão, têm mais dinheiro, têm mais força. Muitos deles já têm nosso bilhete de identidade, e sempre ganham na Justiça.

Ba-H70. O ponto positivo do país é a população. Do resto não vejo nada. Os únicos que agora estão a ser referência na Guiné-Bissau é a classe castrense, porque eles têm os seus critérios e corrigiram aquilo que faziam de errado que são os golpes de Estado.

Ba-H40. Em outros países da região, quando têm campanhas eleitorais, as pessoas entram em choque, acontecem matanças. Na Guiné-Bissau podemos ver o encontro de cortejos de dois partidos, mas não acontece nada. Temos tolerância absoluta. Uma pessoa pode vestir a camisola de um partido e entrar na sede de um outro partido, comer e gozar com os militantes de um partido adversário. Isso faz parte da maneira de ser do próprio guineense. Os políticos é que incentivam outras situações, mas a população é pacífica.

Ba-M34. O guineense é um povo pacífico, conformamos com tudo, por isso é que a única coisa boa na Guiné-Bissau é a nossa população. Nos outros países, se acabar a energia eléctrica por uma hora só, organizam marchas para reivindicar, mas isso não acontece na Guiné-Bissau. É um povo pacífico que consegue lidar com todas as dificuldades.

Ba-H55. Para mim é a paz social. A nossa instabilidade está no nível macro, não é aqui embaixo. Falo da paz social por causa da nossa convivência, existe tolerância entre as pessoas, entendemo-nos. Não temos um índice de criminalidade como em outros países, onde as pessoas são assassinadas e de manhã vêes os cadáveres nas ruas. O mais perigoso é acabar com a paz social.

Ba-H40. Pelo que estamos a viver na Guiné-Bissau, posso dizer que a única coisa boa é a população.

Ba-H35. A paz social é a única coisa que funciona.

Ba-H70. Realmente as relações sociais na Guiné-Bissau são importantes. Não temos guerras tribais. Apesar de os nossos políticos estarem a forçar para que isso aconteça. Temos medo, porque já aconteceu de a pessoa ir a uma marcha e acabar por morrer, ou se ferir. Se meu filho quiser participar numa manifestação, vou dizer-lhe para esperar um momento oportuno.

Ci-M30. Não existe nada de bom na Guiné.

Ci-H46. Existe algo de bom, temos a harmonia, é muito importante.

Ci-H32. Temos algo de bom, ainda somos solidários com os outros.

Ci-M21. Os guineenses têm o espírito de entreajuda. Também somos talentosos.

Comunidades Rurais

Bi-H75. É um bom país, mas não temos bons governantes. Estamos a mudar o tempo todo. Mas um dia a Guiné estará bem, se Deus quiser.

Bi-M60. A castanha de caju precisa ser vendida por um bom preço, e os jovens precisam de trabalhar. Se os políticos não se unirem o país não vai para a frente.

Bi-H75. Sentimo-nos bem durante a campanha de castanha de caju, quando o preço da castanha é fixado. Mas quando o preço não é respeitado, é culpa do Estado. O que temos de bom é o nosso trabalho, a nossa plantação de caju, a bolanha de arroz, e a plantação de laranja.

Bi-H55. Eu estive em Dakar, fiquei por cinco meses. Na verdade, os guineenses gostam uns dos outros. Podem ser da mesma etnia ou não, basta a pessoa dizer que é guineense, acabou tudo. Defendem uns aos outros. Uma vez recusei comida por causa do Justino Delgado, não quis comer na casa onde estava hospedado. Disse para eles que não podem falar mal do cantor que amamos na Guiné. Eles têm o Youssou Ndour, e não podem estar a falar mal do outro. Eles sentem inveja da nossa cultura. Não temos aquelas danças de pulos. A nossa dança é fina. Dançamos com respeito. Temos vários estilos de dança. Podemos dizer que a nossa cultura é muito forte. Somos melhores ainda na lavoura.

Bi-H75. Precisamos de reconciliação em primeiro lugar para reconstruir o país. Temos que chamar todos para uma conversa, apontar os erros das pessoas e depois promover o perdão. Temos que perdoar uns aos outros, esquecer o passado e procurar um novo caminho. É o que nos falta fazer.

Bi-H55. Os anos 60, 70, e 80, foram os melhores anos. Tínhamos menos problemas, menos desobediência. Naquela época eu amanhecia no salão e dançava contente. Juntávamos as tabancas e fazíamos muita comida.

Bi-H75. Os problemas começaram no 7 de junho. Foi o que estragou tudo.

Bi-M35. A nossa época também é gostosa, não presenciamos a época deles, mas a nossa também é boa.

Dc-M37. Quase não vejo nada que funciona aqui, talvez seja o hospital, mas lá se não tiver dinheiro o seu filho morre.

Dc-M42. O telefone. Podes ter uma aflição, e podes ligar a sua família que está longe. Antes não existia, podias ter problemas e a sua família não ficar sabendo. O telefone é a melhor coisa no nosso país. A rádio também te informa do que se passa, ficas a saber do que se passa no país.

Dc-M27. Estão a fazer boas coisas por aqui. Temos luz. Todas as casas têm painéis solares, não há nada igual a isso. Antes era tudo escuro e a cobra mordida as pessoas à noite. Mas agora dá para ver tudo à noite, isso é bom. Também há o carro. Se quiser ir a um lugar, poder ir de carro visitar a sua família, ou podes ir na rádio e falar para toda a família te escutar, é bom não é?

Ca-H49. Não vejo nada de bom na Guiné-Bissau. A educação e a saúde não funcionam.

Ca-M67. Só na época da lavoura é que as coisas melhoram, mas do resto nada funciona. Trabalhas e não consegues nada. Quando saímos para vender os nossos produtos, a polícia tira-nos o dinheiro no caminho.

Ca-H73. Temos que entregar o país para as Nações Unidas, para ver se o país vai para a frente. Não temos nada de bom na Guiné-Bissau.

Ca-H32. A Guiné-Bissau é bom só na época de caju, todos conseguem dinheiro. Até as crianças conseguem dinheiro.

Gi-H35. Não temos nada positivo, só negativo. Porque temos sempre greves.

Gi-H43. Aqui na Guiné, só temos mais rios que Senegal, além disso não temos nada.

Gi-H65. Temos coisas positivas. Temos chuva, também temos castanha de caju para vender. Somos melhores que Senegal nisso. Na nossa tabanca produzimos os nossos alimentos, e não pedimos favor a ninguém. O ponto positivo é a chuva. Temos mais chuva do que Senegal.

Gi-H53. Nós aqui, não temos isso de Fula ou Mandinga, somos irmãos. Muçulmano não têm uma etnia, nem o cristão. Muitos Balantas são muçulmanos, e muitos Manjacos também. É por isso que convivemos bem, porque estamos misturados.

Gi-H67. O povo é unido, mas os dirigentes estragaram tudo.

Outros Assuntos

Mudança Climática e Meio Ambiente

Está a falar-se bastante sobre as mudanças climáticas. Vocês percebem isso aqui? O que acham sobre a questão do meio ambiente?

Bi-H75. Estamos a sentir os efeitos, a temperatura está muito alta.

Bi-H28. Temos que plantar mais árvores, se derrubarmos as árvores grandes e não plantarmos um outro, a temperatura vai aumentar.

Ba-H22. As pessoas não recebem um bom salário, não têm uma boa casa. Não têm nada. Portanto quando aparece uma oportunidade com o vizinho, acabamos por fazer aquilo que não devíamos fazer. É por isso que assistimos ao aumento da temperatura, os animais estão a fugir. Dizem que temos que cuidar dos animais e não matar certas espécies. Temos os nossos guardas-florestais. Eles dão-nos orientações de como devemos esconder os animais mortos. Quando saímos de Cossé, fornecem macacos para ser consumidos em Bissau.

Ba-H32. Hoje, para quem acompanha as notícias, há uma preocupação muito grande sobre meio ambiente. Há dois anos, foi aprovada uma lei que proíbe o uso de sacos de plástico e sabemos que é uma das coisas que afeta muito o meio ambiente. Mas as leis são feitas e não são acatadas. As nossas autoridades estão envolvidas nos cortes de madeira. Quem vai fiscalizá-los? Se a população denunciar não será levada em consideração. Atualmente Bafatá é uma das regiões mais quente, antes era Farim. É aqui que houve mais cortes de madeira. Não houve reflorestação.

Ba-H40. Eu ajudei a organizar marchas em Cuntubel, Cossé, Chitole e Bafatá contra a devastação florestal.

Ba-H55. Acho que a Guiné-Bissau é um país muito vulnerável. A velocidade do vento que atinge Bafatá varia de 60 a 80km/hora, e provoca devastação. Imagina se fossem aqueles que passaram por Moçambique, não teria sobrado nem uma casa. Recebemos um certificado a nível mundial sobre a proteção do meio ambiente, porque aproximadamente 20% do nosso território são zonas reservadas. Isso é muito bom. Em Bissau, nas zonas que deviam ser de reserva de água, estão sendo usadas para a construção de casas. As pessoas deitam lixo nas lagoas, e a água que vem de lá não é boa para consumo. É por causa do lixo, a falta de esgoto. Quando vejo uma pessoa a deitar um saco de plástico na rua sinto-me mal. Acho que é porque acompanho as notícias. Os sacos demoraram 100 anos no mar e isso não preocupa as pessoas. Já vi a notícia das baleias que morreram nos outros países porque engoliram várias toneladas de sacos de plásticos.

An-H33. Já estamos a sentir os efeitos das mudanças climáticas, o calor chega a ser insuportável. Quando tivemos o golpe de Estado em 2012, houve corte abusiva de árvores nas nossas florestas, e muitos enriqueceram às custas das nossas florestas. Não houve reflorestamento e ninguém foi

responsabilizado. Sentimos os efeitos das mudanças climáticas. Temos o aumento da temperatura, a falta de chuva, e as perdas dos produtos cultivados.

An-H26. Os ativistas são o que têm debatido as questões ambientais, como a jovem sueca Greta Thunberg de 16 anos.

An-H51. Houve desastre com a nossa floresta em 2013. Sabemos como nasceu o governo que estava no poder, e sabemos quem são essas pessoas. Mas como vamos levar essas pessoas a Justiça? As pessoas da defesa e segurança deviam proteger as nossas florestas, mas são elas que incentivam o corte das árvores.

An-H38. O nosso mar que se transformou num lixeiro. Lembro-me que na época que morávamos nas ilhas, o meu pai não tinha dificuldade para pescar. Era fácil capturar os peixes. Mas hoje está muito difícil. Isso acontece por causa dos produtos jogados no mar. Temo pelo futuro das gerações vindouras.

Homossexualidade

Na Guiné há muita tolerância com a diversidade religiosa e étnica que existe no país. Mas há menos tolerância com os homossexuais. Por quê?

Binhal - *Após esta pergunta, registrou-se um silêncio no grupo, uma sensação de perplexidade e desconforto, mas sem ares de irritação ou agressividade. Não houve comentários e foi encerrada logo a entrevista.*

An-H33. É uma questão meramente cultural. Muitos vão dizer que preferem que o filho homossexual morra. Mas as coisas estão a mudar, as pessoas já têm um outro tipo de pensamento. Só que a nossa sociedade ainda não aceita a homossexualidade nem um pouco.

An-H51. Deus não nos deu essa gente aqui na Guiné. A grande maioria nunca viu um homossexual, então não será fácil aceitá-lo. Talvez se o número dos homossexuais aumentar no país, daí terão que aceitar a convivência.

An-M37. Não será fácil aceitar isso. Conheço um senhor que disse que se aparecer uma pessoa dessa na família, o remédio para a cura é a sura. Que se baterem nele intensamente, ele iria se “endireitar”, e que nunca mais se manifestaria como gay. A homossexualidade não faz parte da nossa cultura.

An-H26. Não temos leis que proíbem o casamento gay, e está a crescer o número de homossexuais na Guiné. Agora é fácil encontrar um gay na rua. Temos que aceitá-los, eu não posso excluí-los. Se forem meus vizinhos vou aceitá-los pacificamente, porque vem duma vontade superior, não é vontade do ser humano.